

REVISTA IBEF[®]

INSTITUTO BRASILEIRO DE EXECUTIVOS DE FINANÇAS

ANO XV - NÚMERO 79 - BIMESTRAL - 2019
www.ibefrio.org.br



Roger Maciel,
CEO da
Russell Bedford Brasil

Embaixador Sérgio Moreira Lima: Austrália e Brasil

Maria Lúcia Cantidiano: indenização de acionistas

Christian Gallegos: crescimento da indústria 4.0

Hanno Erwes: novo boom de óleo e gás no Rio

Leonel Siqueira: ressarcimento tributário



Hapner Kroetz Advogados

Soluções jurídicas para suas melhores ideias. Para o crescimento e sustentabilidade de seu negócio. Para vencer seus maiores desafios.

Hapner Kroetz Advogados
Rua Lysímaco Ferreira da Costa, 80
Curitiba - PR
(41) 2106 - 7900
www.hk.com.br - hk@hk.com.br



O Brasil precisa de uma Nova Previdência

Ao encaminhar ao Congresso a proposta de Reforma da Previdência, o presidente Jair Bolsonaro, de forma humilde reconheceu que errou no passado por não trabalhar por mudanças nas regras.

Ele pediu para que os atuais parlamentares não cometam o mesmo erro e procurem aperfeiçoar o texto. Mudanças afetam regimes especiais, pensões e benefícios assistenciais.

A proposta atual procura corrigir distorções. Quem ganha mais tem que contribuir com valores maiores e quem ganha menos com valores menores.

A exigência de uma idade mínima de 65 anos para homens e 62 anos para mulheres, não é uma regra ideal, pois diferentes atividades e expectativa de vida por regiões do país, certamente deveriam ser consideradas. No entanto a dificuldade de se elaborar critérios diferenciados impõe este patamar único. Que pode ser alterado quando a média da expectativa de vida, no país aumentar.

Importante destacar que precisamos de uma reforma que economize mais de R\$ 1 trilhão em 10 anos e estabilize o gasto público com aposentadorias e pensões.

A **Revista IBEF** no seu número 79, circula mais uma vez com artigos e matérias que pretendem contribuir com a tomada de decisões de nossos leitores.

Marcos Chouin Varejão - Abril 2019



Índice

EDITORIAL	1
Marcos Varejão	
CAPA	2
Roger Maciel, CEO da Russell Bedford Brasil	
INTERNACIONAL	5
Sérgio Eduardo Moreira Lima - Brasil e Austrália: caminhos para a prosperidade.	
OPINIÃO	8
Hanno Erwes: Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha prepara empresas para novo boom do O&G no Rio	
OPINIÃO	9
Maria Lucia Cantidiano: As Companhias devem indenizar acionistas por danos indiretos sofridos?	
INTERNACIONAL	10
Johnson & Johnson MD anuncia Luly De Samper como presidente para a América Latina.	
OPINIÃO	12
Yuri Sahione: o apito do bem.	
OPINIÃO	13
Fernando Potsch: quais inovações podemos esperar das próximas cinco décadas?	
OPINIÃO	14
Christian Gallegos: realidade aumentada impulsiona crescimento da Indústria 4.0.	
NACIONAL	15
Equity crowdfunding: crescendo no Brasil.	

EMPRESAS 1	16
Grupo CCR e o Governo do Rio Grande do Sul investirão R\$ 13,4 bilhões em 4 rodovias federais.	
EMPRESAS 2	17
A Energisa investirá R\$ 2,8 bilhões em 2019.	
ECONOMIA	18
Apenas 2% das empresas brasileiras acreditam estar protegidas de ciberataques.	
NACIONAL	20
Em 2018, Brasil deixou de arrecadar R\$ 345 bilhões por sonegação de imposto: entenda as consequências para as empresas.	
OPINIÃO	22
Andre Kamkhaji: pequenos, mas atraentes.	
OPINIÃO	23
Leonel Siqueira: ICMS – ST 2019: como transformar ressarcimento tributário em receita?	
DAY TRADE	24
Coluna de informação.	
FINANÇAS	26
Concentração de riqueza acelera mercado de Gestão de Fortunas.	
ESTANTE	27
Coluna sobre publicações editoriais.	
SUSTENTABILIDADE	28
Grupo L'OCCITANE e Loop Industries assinam acordo de longo prazo	

OPINIÃO	30
Rodrigo Mancini: "Empreendedorismo rosa": o responsável pelo desenvolvimento socioeconômico do Brasil em 2019.	
INTERNACIONAL	31
Mudanças econômicas e sociais nos últimos anos ditam as transformações no consumo varejista brasileiro	
NACIONAL	32
ICFO Saint Paul Escola de Negócios e IBEF-SP antecipa sentimento de melhora do PIB.	
OPINIÃO	33
Marcel Lotufo: As HR Techs e a evolução para a área de Recursos Humanos.	
INTERNACIONAL	34
Brasil anuncia fim dos vistos para turistas dos Estados Unidos, Austrália, Canadá e Japão.	
TURISMO	36
Crescimento do turismo mundial pode chegar a 4% em 2019.	
OPINIÃO	37
José Francisco Manssur: breves considerações à Lei que autoriza a parceria entre os fundos patrimoniais e a Administração Pública	
NACIONAL	38
10 motivos para aprender xadrez.	
JURISPRUDÊNCIA	40
Justiça Federal em Campo Grande condena 14 pessoas por tráfico de drogas da Bolívia para o Brasil.	

Roger Maciel, CEO da Russell Bedford Brasil



Revista IBEF - Fale - nos sobre sua formação, seu currículo e carreira como executivo da área financeira.

Ao longo de minha carreira, sempre busquei aperfeiçoamento profissional, seja no plano prático – experiência de mercado, seja no âmbito acadêmico: sou formado em Ciências Contábeis (2004) e em Direito. Dentre os cursos de pós-graduação, possuo títulos de especialização em Auditoria e Perícia (2008), Teste da Garantia de Qualidade de Software (2011), Direito Tributário (2018) e estou em fase de conclusão do mestrado acadêmico em Administração de Empresas pela Universidad de La Empresa (UDE), no Uruguai.

Essa bagagem me permitiu alçar voo solo em 2009, com a criação da Maciel Auditores e Consultores, após anos de experiência consolidada como Diretor Técnico em uma empresa local de Auditoria. De lá pra cá, muita coisa mudou: antevimos a necessidade de uma representação internacional que se concretizou em 2016 com a Geneva Group International – GGI e em 2018 efetivamos a associação com a Russell Bedford Internacional, uma rede de auditoria e consultoria, posicionada entre as 20 maiores no mundo todo e presente em mais de 110 países.

Revista IBEF - A Russell Bedford International surgiu em 1983 e está presente em mais de 100 países. Em rápidas palavras, conte, por favor, a história dessa importante empresa?

A rede global de Auditoria e Consultoria Russell Bedford International surgiu em 1983, e foi concebida para promover um intercâmbio entre metodologias e plataformas tecnológicas no mundo inteiro, no que se refere à prestação de serviços de Auditoria, Consultoria e Assessoria Tributária e Contábil. Como resultado,

tem-se uma grande sinergia entre as firmas-membro, expertise internacional para auxiliar os clientes que operam fora do Brasil e a consolidação de uma marca multinacional que opera em mais de 110 países, possui 300 escritórios ao redor do mundo e mais de 7.000 colaboradores, tendo ficado, em 2018, na 17ª posição do ranking de redes internacionais nesse segmento.

Revista IBEF - E aqui no Brasil, quando se instalou, qual o modelo, estrutura que adota e em que cidades está presente?

O Grupo Maciel, criado em 2009, fez a completa transição de marca para a bandeira da Russell Bedford no segundo semestre de 2018. Hoje somos a Russell Bedford do Brasil, uma sociedade simples, independente como firma-membro da Russell Bedford International. Estamos tendo uma forte aceitação por parte do mercado que quer e, muitas vezes, necessita de uma bandeira internacional para a aceitação de parceiros e clientes. A consolidação dessa marca aqui no Brasil será nossa principal realização nos anos vindouros.

Aqui no Brasil, atuamos nacionalmente e possuímos escritórios em sete capitais federativas – São Paulo/SP, Rio de Janeiro/RJ, Brasília/DF, Belo Horizonte/MG, Curitiba/PR, Goiânia/GO e Porto Alegre/RS. Nosso foco agora é expandir a rede para mais capitais e estados do Brasil. Possuímos uma equipe de Expansão de Filiados com uma meta agressiva na consolidação de mais escritórios associados já para o ano de 2019. O foco principal é estar presente em todos os estados do país até 2021.

Revista IBEF - A Russell Bedford tem pouco tempo de associação no Brasil, com sede em São Paulo. Qual o foco, a área em que atua, os planos e o grande diferencial da empresa?

Nosso foco é a prestação de serviços técnicos especializados de Auditoria e Consultoria. Possuímos registro nos diversos órgãos e mercados regulados em que atuamos. Ao longo dos anos concretizamos a expertise nos serviços de Auditoria Contábil, Auditoria de Cooperativa, Obras, Projetos, Serviços

de Asseguração, Sorteios, Eleições, e também de Auditorias especiais e de propósito específico.

Com relação aos serviços de Consultoria, nossa expertise é em Consultoria financeira, operacional, planejamento estratégico e Segurança da Informação – o que já inclui os preceitos da Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD. Também prestamos serviços de Due Diligence, Estudo de viabilidade e Outsourcing.

Nossos planos são: entregar trabalhos com qualidade e dentro dos prazos estabelecidos; atender de forma personalizada e com sotaque local à cada cliente; treinar, desenvolver e incentivar nossos colaboradores; manter um crescimento acelerado de forma sustentável que possibilite a ampliação dos serviços prestados visando atender cada dia melhor nossos clientes.

Revista IBEF - Os clientes da empresa no Brasil, estão em que áreas e segmentos?

Nossos clientes estão distribuídos em uma carteira pública e privada. Pelo fato de nosso corpo técnico estar dividido por especialização e expertise, entregamos aos nossos clientes um serviço de qualidade, adequado às suas necessidades.

No Brasil, atuamos nos setores de energia, gás, indústrias, construção civil, fundações, comércio e varejo, seguradoras, companhias de capital aberto, cooperativas de crédito, agências de saúde e entidades filantrópicas, ONGs e mercado financeiro num sentido amplo, como instituições financeiras, corretoras, fundos de pensão e de investimentos.

Revista IBEF - O resultado financeiro da empresa em 2018 foi alcançado? E para 2019/2020 qual a projeção de crescimento?

Sim, apesar de termos estabelecido metas muito audaciosas, conseguimos alcançar o resultado financeiro de 2018. Continuamos pensando grande e projetamos para os próximos 2 anos crescimentos de 35% ano. Temos consciência do grande desafio, mas estamos fazendo por merecer, desenvolvemos vários projetos com foco na consolidação da Marca e aprimoramento da Qualidade dos serviços entregues.

“Ousadia e inconformismo fazem parte do nosso DNA. Se você está cumprindo o que planejou, o lucro é uma questão de tempo.”

Revista IBEF - A lei tributária brasileira é uma das mais complexas do mundo, mesmo de vez em quando surgindo oportunidades de mercado. Qual sua visão sobre esse tema?

Com certeza, o Brasil possui as leis tributárias mais complexas do mundo e estamos evoluindo muito lentamente nessa seara. Nosso Legislativo precisa elaborar com muita urgência uma reforma tributária, caso contrário continuaremos perdendo competitividade para países vizinhos como Paraguai e Chile, que possuem leis bem mais modernas e aderentes aos novos tempos, menos protecionistas e mais produtivas.

Revista IBEF - O avanço na implantação de modelos de Governança Corporativa mais consistentes têm tido efeitos positivos. Qual o impacto que isso pode ter na Auditoria e Consultoria de empresas, públicas ou privadas, no Brasil?

Observo um impacto positivo, pois tanto empresas públicas motivadas pela Lei 13.303/2016, quanto pelas empresas privadas, motivadas pelo mercado, estão demandando serviços para adequação da implantação dos modelos de Governança Corporativa e o mercado tem a se beneficiar desses mecanismos de transparência e *accountability*. A implantação de políticas de compliance é um caminho sem volta, pois o mercado não admite mais a possibilidade de haver negociações escusas e antiéticas.

Revista IBEF - O presidente Jair Bolsonaro e o ministro Paulo Guedes criaram a “Secretaria de Privatizações”, que pretende impulsionar a retomada de nossa economia, trazendo mais capital estrangeiro. Como a Russell Bedford pretende atuar e ser agressiva nesse importante campo, que é o setor privado?

Buscamos consolidar a marca de nossa rede de network no mercado nacional, já que a Russell

Bedford possui grande reconhecimento internacional. Estamos preparados para atender a demanda de investidores internacionais, informações sobre o segmento, legislação tributária, principalmente àqueles referendados pela Russell Bedford Internacional. Aliado ao cuidado com a nossa marca e imagem, temos a estruturação da nossa área de expansão, que conta com um sócio exclusivo coordenando uma equipe de 15 profissionais. Estamos desenvolvendo, nesse sentido, abordagens estratégicas para um mercado que estava carente de qualidade e atenção.

Revista IBEF - Qual sua opinião sobre o atual momento econômico brasileiro e mundial?

Sou um otimista nato, acredito que em todas as situações temos possibilidades de crescer e evoluir. No cenário atual, economicamente falando, essa premissa também é verdadeira, pois visualizo um momento direcionado para a transparência das relações, da valorização da meritocracia e, em suma de um capitalismo positivista que gera oportunidades e retorno para os que estão dispostos a trabalhar e realizar.

Revista IBEF - Qual o seu hobby?

Antigamente, eu responderia praticar esportes ao ar livre, nadar e correr. Mas com o nascimento de minha filha, Helena, minhas prioridades mudaram e eu procuro ficar o máximo de tempo com ela, o que já é um exercício e tanto. Desde sua chegada, acredito ter rejuvenescido dez anos.

Revista IBEF - Para finalizar: uma frase, um pensamento!

“Ousadia e inconformismo fazem parte do nosso DNA. Se você está cumprindo o que planejou, o lucro é uma questão de tempo.” – Marcio Kumruian, *founder* da Netshoes.

Brasil e Austrália: caminhos para a prosperidade

*Sérgio Eduardo Moreira Lima**



A Austrália é o país desenvolvido que tem crescido de forma contínua há mais de duas décadas e, por isso, foi motivo de estudo recente pela revista *The Economist*. A explicação é simples. Trata-se de um dos maiores exportadores de matérias primas, que se situa na região mais dinâmica

do planeta, e se tem beneficiado de seu crescimento econômico. Ademais, destaca-se pela qualidade das instituições acadêmicas e de pesquisa e pela capacidade de gestão de seus vastos recursos naturais, sobretudo a água. A Austrália apresenta o terceiro IDH e o 10º PIB per capita do mundo. É o único país que, originalmente concebido para receber degredados da Inglaterra, transformou-se num dos mais prósperos membros da comunidade britânica. Com o seu multiculturalismo crescente, a Austrália tornou-se polo de atração de turistas, estudantes e investidores, inclusive brasileiros. Como grandes democracias do sul e membros do G 20, os caminhos de Brasil e Austrália devem convergir para a prosperidade mútua. Voos diretos entre São Paulo e Sydney facilitariam essa aproximação.

2. Qual o segredo do progresso da Austrália? A resposta pode ser simplificada com o substantivo que transforma pessoas, comunidades, nações e forma civilizações: educação. A Universidade Nacional da Austrália, em Camberra, e as universidades de Melbourne, Nova Gales do Sul, Queensland, Sydney, Austrália Ocidental e Adelaide, bem posicionadas em suas categorias, destacam-se entre as que mais atraem estudantes de toda a Ásia e a região indo-pacífica. O Brasil aparece nessas estatísticas como o país fora da Ásia que mais envia estudantes para a Austrália.

Alguns dos melhores estudantes da China, Cingapura, Malásia e também do Brasil estudam em universidades australianas. A política de imigração australiana tem contribuído para os altos níveis de desenvolvimento do país em razão dos critérios de seleção com base na expertise e na distribuição interna nos Estados em função das necessidades locais. Com 25 mil pessoas de alta formação acadêmica e profissional, a comunidade brasileira concorre para o desenvolvimento australiano e para prosperidade mútua. É preciso, no entanto, expandir o ensino da língua portuguesa e valorizar a cultura e a identidade brasileiras para preservar os laços com o país de origem. A cooperação entre Universidades dos dois países é crucial nesse sentido e tem-se expandido nos últimos anos.

3. Até recentemente, a Austrália atendia ao consumo da água por meio dos reservatórios. A seca resultante da estiagem prolongada no início do século fez a situação mudar de forma drástica. O país investiu na dessalinização recorrendo à tecnologia israelense e a experiência francesa. Suas principais cidades instalaram usinas de dessalinização por osmose reversa. As autoridades estaduais estabeleceram as regras para o saneamento básico e a utilização dessas instalações. Por exemplo, em Sydney, principal cidade do país, recorre-se à água dessalinizada quando o nível dos reservatórios baixa a 60% do seu volume normal. Assim, a população fica mais tranquila e a indústria sabe que pode contar com o suprimento sem o risco de racionamento. De todo modo, o custo da unidade dessalinizadora é passado para o consumidor, que prefere pagá-lo a viver na incerteza do abastecimento a cada estiagem. No caso da cidade de Perth, o uso da dessalinização é contínuo, uma vez que a água da chuva não mais garante o abastecimento do consumo da cidade. Bem gerenciar os recursos naturais, especialmente a água, e garantir alternativas é tarefa de todos, especialmente do legislativo e das autoridades

estaduais. Com o 5º e o 6º maiores territórios do mundo, Brasil e Austrália possuem desafios que decorrem da gestão de seus grandes biomas e de garantir o desenvolvimento de seus recursos naturais em bases seguras e sustentáveis. A água é fundamental para a vida e a produção alimentar. O Brasil possui responsabilidade global na segurança alimentar, condicionada, cada vez mais, pelas mudanças climáticas.

4. Na Austrália, a agricultura é também um setor essencial da economia doméstica. Os Estados australianos têm buscado participação e investimentos brasileiros no setor. A Embrapa e seu correspondente CSIRO devem firmar proximamente acordo de cooperação. Em poucos anos, a atividade agrícola estará digitalmente integrada em todas as fases da produção - da compreensão da genética à logística dos transportes. Brasil e Austrália avançam a passos firmes nesse processo de utilização de seu conhecimento para a inovação digital com vistas a orientar as decisões dos pesquisadores, produtores e empreendedores agrícolas. A aplicação e o aperfeiçoamento dessas técnicas terá impacto cada vez maior no futuro do agrobusiness. A atividade agrícola será tecnologicamente intensiva e empresas brasileiras na Austrália já estão contribuindo para tanto com seus investimentos nos setores agrícola, industrial e de serviços dos Estados de Queensland, Nova Gales do Sul e Tasmânia.

5. A Austrália é também um gigante do setor de mineração. A exemplo do Brasil, atende à demanda da China e de outros países asiáticos. Seja na produção agrícola, mineral ou industrial, manter a competitividade pressupõe observância de padrões técnicos, sanitários, de qualidade e de sustentabilidade

ambiental. Além disso, é necessário desenvolver capacidade de inovação para aperfeiçoar continuamente esses padrões. Trata-se de tarefa que depende da ação dos setores público e privado. Para tanto, é possível contar com a cooperação internacional. Por exemplo, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico desempenha importante papel nessa área. O Brasil formalizou sua candidatura a membro pleno da OCDE e tem contado com o apoio firme do governo australiano. Alguns pensam que Brasil e Austrália são competidores, mas observamos crescente complementaridade nas duas economias. Há cerca de 100 empresas australianas no Brasil, algumas em parceria com companhias locais.

6. A ascensão econômica e a elevação dos níveis de bem estar da população australiana muito se têm beneficiado de uma rede de acordos comerciais e de investimento com países da Ásia, sobretudo China, Japão e Coreia do Sul. A propósito, acaba de ser firmado acordo de livre comércio com a Indonésia, outra grande economia mundial. Os efeitos da guerra comercial entre EUA e China têm afetado o desempenho do PIB australiano e tem sido objeto de preocupação. A Austrália defende o multilateralismo e um comércio internacional baseado em regras e acredita que a interação e a cooperação com os países vizinhos do Pacífico e da Ásia constituem o caminho para a paz e a prosperidade regional. Brasil e Austrália estabeleceram uma Parceria Estratégica que, com o deslocamento do eixo econômico e geopolítico para a Ásia-Pacífico, torna-se essencial ao bem-estar e à prosperidade dos dois países.



Sydney Opera - Austrália

**Embaixador do Brasil na Austrália.*

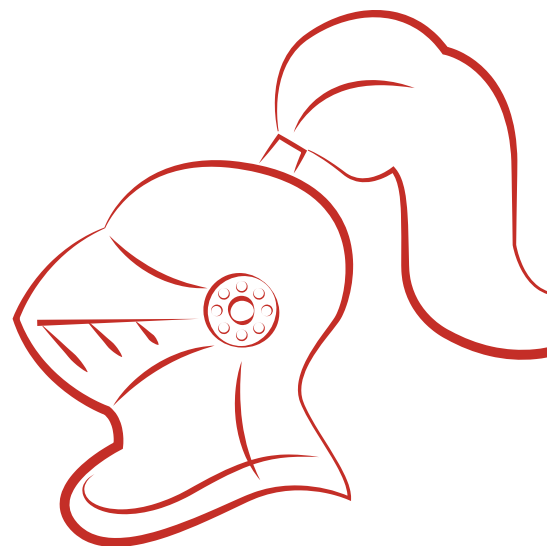
força

(substantivo feminino)

1 Do latim *FORTIA*. Vontade firme, ânimo, disposição, vigor; capacidade de produzir um efeito.

2 Resiliência para responder a mudanças e desafios com novas propostas de atuação, identificando riscos rapidamente e resolvendo problemas inesperados de forma inovadora. Disposição para expandir as fronteiras do mercado e realizar a visão estratégica. Capacidade de reduzir lacunas e otimizar habilidades para alavancar a vantagem competitiva e acelerar o crescimento da empresa.

Termos relacionados: otimizar deals, crescer e criar vantagem competitiva, navegar por riscos e complexidade regulatória.



O mundo pede novas leituras.

www.pwc.com.br/imperativos-negocios



Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha prepara empresas para novo boom do O&G no Rio

Hanno Erwes*

Segundo dados da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis), entre 2019 e 2021 devem ser investidos no Brasil nada menos do que R\$ 72 bilhões/ano na área de Óleo & Gás. Ponta de lança do setor no país, o Rio de Janeiro concentrará boa parte destes investimentos e a expectativa é de que o mercado de trabalho volte a crescer - aumento previsto de 116 mil postos de trabalho -, depois de uma baixa nos últimos anos.

Dados como estes me permitem fazer por aqui a aposta que já venho repetindo em outros espaços: o Rio de Janeiro vai se transformar em Arábia Saudita! Não há delírio algum nesta previsão, e reportagens veiculadas nos principais jornais do país e na mídia segmentada em O&G servem de alicerce para ela.

Segundo matéria do jornal O Globo de novembro passado, o movimento de retomada do crescimento do setor de Óleo & Gás no Rio ganhou força com o calendário de leilões realizados ao longo de 2018, em que petroleiras de diversos lugares do mundo arremataram blocos para exploração de petróleo.

É com base neste cenário que a AHK-Rio, fundada há mais de 100 anos e integrante de uma rede mundial de cerca de 140 câmaras binacionais em mais de 90 países, tem se empenhado cada vez mais em mostrar a empresas alemãs da cadeia do Óleo & Gás a importância de entrarem no mercado fluminense. Seja da área de Logística, da produção dos mais diferentes tipos de peças, as empresas alemãs contam com um grande trunfo: a qualidade que está atrelada ao selo “Made in Germany”

No Brasil, há três Câmaras independentes (Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre), com o objetivo de promover investimento, serviços e transferência de tecnologia entre a Alemanha e o Brasil. Juntas, somam 1.200 empresas associadas. Além disto, funcionam como



plataforma de negócios e networking entre seus associados no Brasil, fomentando as relações comerciais também no mercado interno, por meio de sua representatividade, visibilidade, serviços e ambiente geral que propicia.

Entendemos hoje, na AHK-Rio, que o Brasil é ‘a bola da vez’ e que o Rio, em particular, pode proporcionar grandes negócios. Empresas como a Wintershall - cujo CEO, Gerhard Haase, acaba de passar o posto de Presidente da AHK-Rio a Antonio Roberto Cortês, CEO Volkswagen Caminhões e Ônibus - são testemunhas deste reerguimento do Óleo & Gás no Estado do Rio, por conta do pré-sal.

Mas não é apenas nos combustíveis fósseis que residem boas oportunidades de negócios para empresas alemãs. Estamos igualmente empenhados em preparar corporações voltadas ao segmento de Energias Renováveis para “apresentar suas credenciais” no Rio. No campo de gestão energética, por sinal, a AHK-Rio oferece, em parceria com a COPPE-UFRJ, dois cursos de capacitação: a pós-graduação Gestão sustentável de energia (Eurem), que tem certificação válida em 33 países da Eu-ropa, e o curso de extensão Gestão em Energias Renováveis (Genre).

*Diretor executivo da AHK-Rio.

As Companhias devem indenizar acionistas por danos indiretos sofridos?

Maria Lucia Cantidiano*

Apesar de já ter escrito anteriormente sobre o tema, volto a ele, que tem se repetido em fatos mais recentes. Acionistas de companhias abertas, em face da desvalorização das ações de que são titulares, causada por atos irregulares praticados pelo(s) administrador(es) ou pelo acionista controlador, vêm pleiteando da companhia, por meio de medidas judiciais (no caso, as “class actions”, muito utilizadas nos EUA) ou arbitrais, indenização pelos danos indiretos que sofreram.

Em alguns casos, já foram celebrados acordos, que, embora de valor significativo, ainda assim são de valor inferior ao originalmente reclamado.

O tema, quicá, devido à sua repetição, tem “passado batido”, dando a impressão de que essa busca de indenização, por parte dos acionistas, perante a companhia, pelos danos indiretos, é uma consequência natural desses atos irregulares. Mas, não deveria ser assim.

A responsabilidade civil no direito brasileiro se baseia na seguinte regra: “Aquele que, por ato ilícito, causar dano a outrem, fica obrigado a repará-lo”. Ato ilícito é aquele que, “por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito e causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral”.

Assim, o elemento primário de todo ato ilícito e, consequentemente, da responsabilidade civil, é uma conduta humana, que se exterioriza, por meio de uma ação ou omissão, e produz consequências jurídicas.

Ora, sendo conduta humana, não parece ser possível atribuir a uma pessoa jurídica o dever de reparação por dano causado a alguém. A pessoa jurídica é ente inanimado, cuja manifestação, no mundo real, se faz por meio de seus administradores (que a representam), seja por decisão própria desses ou de seu acionista controlador.

Nessa linha, na Lei das S.A., há menções à reparação de dano relacionadas ao acionista controlador ou aos administradores, por atos praticados em desacordo com os deveres e obrigações que lhes cabem.

Dito de outra forma: o acionista controlador não é pessoalmente responsável, se agir dentro de seus direitos e deveres. O administrador também não é pessoalmente responsável pelas obrigações que contrair, em nome da sociedade e em virtude de ato regular de gestão. Respondem civilmente, porém, pelos



prejuízos que causarem, quando procedem, dentro de suas atribuições ou poderes, com culpa ou dolo, ou com violação da lei ou do estatuto.

Os atos regulares praticados em nome e benefício da pessoa jurídica contam com um manto de proteção assegurado por ela própria que, assumindo os riscos empresariais, responde com o seu patrimônio por eventuais danos diretos causados a acionistas ou terceiros. A pessoa jurídica, contudo, não assegura o seu manto de proteção pelos atos irregulares ou ilícitos.

A essência do dever de reparação do dano causado a outrem reside justamente na prática de ato ilícito.

Mais ainda; somente aquele que sofre o dano direto poderá pleitear reparação, não os que o sofrem, de forma indireta ou reflexa — mero desdobramento do dano direto. A esses, a lei não confere legitimidade ativa para a reivindicação.

Não é o que se tem verificado. O que se assiste é a busca, perante a companhia, do dano indireto causado pelo(s) acionista(s) controlador(es) ou pelo(s) administrador(es). A razão talvez se deva ao fato de que a busca da reparação de quem seja o real agente do dano parece ser empreitada mais demorada e arriscada.

Isso, porque, em muitas das situações, ainda que os autores obtenham decisão favorável, é possível, ou até mesmo, provável, que os réus não disponham dos recursos necessários; ao menos, de forma imediata, disponível. Assim, recorrer ao “bolso fundo” da companhia faz sentido. A companhia, depois, que trate de buscar, dos agentes do dano, o reembolso do que pagou.

Só que não é essa a previsão legal. Adicionalmente, deve-se ter presente que a companhia perde duplamente — sofre ela o dano direto e ainda paga pelo dano indireto (que não lhe caberia). Perdem também duplamente, pelas mesmas razões, os acionistas que não participaram ou participem das medidas judiciais ou arbitrais.

Não é questão simples de resolver, mas há que se refletir sobre ela e qual seria a adequada alternativa àquela que a Lei das S.A. prevê. Talvez, quem sabe, seja o caso de alterar a lei.

Só que a alteração pode ter outro efeito. Estarão dispostos os investidores a, entre os riscos que já admitem correr, correr também o risco dos atos ilícitos danosos praticados pelo acionista controlador ou administradores?

*Sócia de Cantidiano Advogados.

Johnson & Johnson MD anuncia Luly De Samper como presidente para a América Latina



Em seus mais de 20 anos de carreira na Johnson & Johnson Medical Devices, De Samper construiu um forte histórico de sucesso no setor; ela será a primeira mulher a ocupar a posição na América Latina.

A Johnson & Johnson Medical Devices anuncia atualização em sua equipe de liderança na América Latina: a executiva Luly Castellanos de Samper assume a presidência da companhia para a região, sendo a primeira mulher a ocupar a posição na América Latina.

A partir do último mês de março, Luly substituiu Rodrigo San Martin, que deixa a empresa por motivos pessoais.

De Samper está na Johnson & Johnson Medical Devices (JJMD) desde 1997 e, em mais de 20 anos de carreira, vem construindo uma história de sucesso junto à divisão de dispositivos médicos, formada por três empresas: Ethicon, DePuy Synthes e CSS (Cardiovascular & Specialty Solutions).

Sob sua gestão, a Ethicon, principal marca da JJMD com foco em instrumentos cirúrgicos, acelerou seu crescimento na América Latina com a introdução de dezenas de novos produtos e atingiu sua maior participação de mercado, ampliando as possibilidades de tratamento cirúrgico de qualidade para um grande número de pacientes na América Latina.

Luly é uma defensora do desenvolvimento de talentos, da diversidade e da inclusão. À frente do comitê global de liderança feminina da Johnson & Johnson na América Latina, o Women's Leadership & Inclusion (WLI), obteve forte engajamento em todos os níveis da organização, fazendo avançar as discussões e

ações para valorizar o potencial das mulheres e atingir igualdade de gênero nos negócios.

Iniciou sua carreira na J&J como representante de vendas, e teve funções de responsabilidade crescente nas diversas áreas de negócios e posições de liderança em áreas funcionais. Antes de liderar a Ethicon, Luly foi vice-presidente regional do chamado Northern Cluster, que engloba a Colômbia e mais de 18 países da América Central e Caribe, onde acelerou o crescimento em mercados-chave e desenvolveu uma equipe apaixonada e focada no cliente.

“Sinto-me orgulhosa, honrada e entusiasmada com este novo desafio. Construí minha carreira na divisão de dispositivos médicos da Johnson & Johnson, motivada pelo impacto positivo que os nossos produtos e serviços têm na vida dos pacientes. Quero construir um forte legado para continuar melhorando os padrões de cuidados e ampliando o acesso para os pacientes em nossa região, com foco cada vez maior no cliente”, afirma a executiva Luly De Samper.

Antes de ingressar na Johnson & Johnson Medical Devices, Luly exerceu funções de gestão na SmithKline Beecham (atualmente GlaxoSmithKline), tendo passado pelos escritórios da empresa na Colômbia, México e Brasil. Tem graduação em Ciências pela Boston College (Universidade de Boston) e MBA executivo pela Universidad de los Andes (Universidade dos Andes), na Colômbia. Luly De Samper é casada e tem quatro filhos.

Sobre a Johnson & Johnson Medical Devices

Como a empresa de dispositivos médicos com uma ampla gama de produtos para saúde, nos baseamos em um século de experiência, alavancando a ciência e a tecnologia, para moldar o futuro da saúde e beneficiar ainda mais pessoas ao redor do mundo. Com amplitude, profundidade e alcance em cirurgia, ortopedia e soluções de intervenção, estamos trabalhando para mudar profundamente a maneira como os cuidados médicos são fornecidos. Estamos nisso pela vida.



A nº 1 brasileira de Auditoria Independente acredita.
FAÇA A SUA ESCOLHA.



Lopes, Machado
Auditors, Tax, Consultants & Business Advisers

28^{anos}

Independent Member of
B K R
INTERNATIONAL



55 21 2156-5800

SEDE: Av. Graça Aranha, 416 - 11º andar - Centro | Rio de Janeiro - RJ

São Paulo - SP | Belo Horizonte - MG | Recife - PE | Vitória - ES

novosnegocios@bkr-lopesmachado.com.br | www.lopesmachado.com

Siga-nos:



O apito do bem

Yuri Sahione*

Cumprindo uma das trinta e cinco metas dos primeiros cem dias de governo, o Ministro da Justiça Sérgio Moro apresentou o Projeto de Lei Anticrime. Escrito a partir de três grandes eixos: efetividade de Justiça Criminal; combate aos crimes violentos e à violência urbana; e combate à corrupção, a proposição traz algumas inovações ao Direito brasileiro, dentre elas a figura do informante do bem ou whistleblower (assoprador de apito em inglês).

Segundo a ideia original, inspirada no instituto do direito norte americano, o informante do bem é qualquer pessoa que procura a Administração Pública para relatar informações sobre crimes contra a Administração, ilícitos administrativos ou quaisquer ações ou omissões lesivas ao interesse público.

Ao fornecer o relato, o assoprador de apito passa a gozar de proteção integral contra retaliações (jurídicas - demissão arbitrária, alteração injustificada de funções ou atribuições, imposição de sanções, de prejuízos remuneratórios, dentre outras) e estará isento de responsabilização civil ou penal em relação ao relato, salvo se tiver apresentado, de modo consciente, informações ou provas falsas.

Como estímulo ao informante, caso, a partir do se relato, o Poder Público venha recuperar valores desviados, o *whistleblower* receberá como prêmio 5% do que for recuperado.

A proposta, se aprovada pelo Congresso, poderá, concretamente, reduzir os desmandos do dinheiro público. A expectativa é que, de imediato, haja hipernotificação de casos de desvios, permitindo que a Administração Pública possa atuar em diversas frentes, trazendo não só efetividade, mas atualidade às ações de controle.

Para surtir o efeito desejado, a Administração Pública tem que estar suficientemente estruturada para processar em tempo razoável todos os relatos recebidos, bem como para dar real proteção ao informante.

Ao lado da colaboração premiada e do acordo de leniência, o informante do bem se coloca como mais

um instrumento de desestabilização das ações de grupos que buscam dilapidar o erário. A colaboração comprometeu a honra entre ladrões, a leniência permitiu a faxina dentro da empresa e o informante do bem dá a estabilidade ao servidor público, embora não exclusivo a ele, para se esquivar da pressão de agir contrariamente à Lei.

Lançada a ideia, agora é hora do debate público e aprimoramento legislativo, considerando a complexidade do sistema jurídico brasileiro. O projeto prevê imunidades legais, mas não trata da participação do Ministério Público, nem a formalização de acordos para eventual ressarcimento por parte do informante. O estímulo não pode ser sinônimo de injustiça ou impunidade, quando o informante que causou dano à Administração ganhará imunidade quanto à obrigação de reparação e ainda será agraciado com um prêmio em dinheiro pela informação.

A participação do MP na coleta das informações fornecidas é de fundamental importância também para que não haja mau uso dos instrumentos colaborativos. Se o informante é ou foi parte de uma organização criminosa, a forma de contribuição com a Justiça é a colaboração premiada (com negociação de penas) e não a figura do informante (com imunidades) dada a gravidade da conduta e contexto em que os ilícitos foram praticados. Quanto à remuneração pela informação, o colaborador também poderia negociar em seu contrato de colaboração um percentual, a exemplo do que já se viu na Operação Lava-Jato, em que certo colaborador foi remunerado pelos ativos ilícitos de clientes que ele conseguiu ajudar a confiscar.

Em cima de tudo isso, teremos um efeito muito curioso no controle social dos gastos públicos. O povo fiscalizando o governo em troca de prêmio pelo seu trabalho.

Esse artigo foi publicado no Jornal O Globo dia 09/02/2019

**Presidente da Comissão de Compliance do Conselho Federal da OAB e fundador do ICRio.*

Quais inovações podemos esperar das próximas cinco décadas?

Fernando Potsch*

“A desobediência é uma virtude necessária à criatividade”.

Raul Seixas



Com uma chamada desafiadora (Quais Inovações Podemos Esperar das Próximas Cinco Décadas?) a OTC (Offshore Technology Conference) que ocorrerá na Cidade de Houston/USA no período de 6 a 9 de maio de 2019, comemora seus cinquenta anos.

Quem visitar o evento (<http://2019.otcnet.org/welcome>) vai se deparar com o principal questionamento do mundo atual: o que a experiência do passado ajudará nas projeções das transformações do futuro? Nesse momento em que o velho insiste em ficar e o novo demora a chegar, o impacto da Indústria 4.0 no setor de Energia será um dos principais destaques da OTC 2019.

Esse ano, de segunda a quarta-feira, a OTC contará com um novo programa denominado “*Around the World Series*”. Líderes Globais da indústria discutirão novas oportunidades de licenciamento e negócios, bem como tecnologias inovadoras como aquelas direcionadas para AS ENERGIAS RENOVÁVEIS DO SETOR DE OIL & GAS e seu IMPACTO NA NOVA MATRIZ ENERGÉTICA MUNDIAL.

O painel “*Alternative Energy: Will It Be Your Future Career*” tem como provocação: “... Solar power may be the world’s primary energy source by 2050, and Europe and North Africa could run on 100% renewable energy by 2050? By the end of this year, the global market for renewable energy is expected to be USD 778 billion? Renewable energy creates 2.5 times more jobs than fossil fuels? China invests ~USD65 billion per year in renewable energy? Australia, India and the European Union have committed to having 20% of their energy sourced from renewable sources by 2020?”

O Brasil estará presente com seu tradicional Pavilhão Brasil com empresas que representam hoje nosso estado da arte tecnológico. Além disso merece destaque as palestras

do Ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, com o sugestivo nome “*Unparalleled Opportunities in Brazil*”. Roberto Castelo Branco, CEO da Petrobras, abordará o tema: “*A Turning Point for Petrobras With a New Agenda*” e Décio Odonne, Superintendente Geral da ANP, falará sobre *Beyond the Pre-Salt: The Transformation of Brazil’s Oil and Gas Sector*”.

Os participantes desse evento global precisaram de preparo de maratonista. A expectativa é: 70.000 visitantes, distribuídos em mais de 100 países, devem lotar a NRG em busca de conhecimentos, networking, parcerias e, principalmente, tecnologias revolucionárias como respostas para os novos paradigmas. Garimpar essas novidades distribuídas em aproximados 2.000 expositores de 40 nacionalidades, 350 documentos técnicos, 44 sessões, 13 painéis e 24 cafés da manhã e almoços, exigirá disciplina e, principalmente adequação do olhar.

Na “aldeia global” da OTC, prevalece a comunicação instantânea, mundo globalizado e inexistência de fronteiras para a difusão do conhecimento. São os elos das múltiplas redes internacionais que estabelecem conexões e atritos, liberam energia e estimulam as ideias solitárias para um debate mútuo e cooperativo.

Esse efeito polinizador favorece a contribuição, a co-gestão, o coworking, o crowdfunding. A energia gerada pelos grupos empresariais, o debate solto nos eventos informais catalisam múltiplas oportunidades. Pequenos empresários, empreendedores, inventores, cientistas e artistas, que, mais do que nunca, passam a dispor de meios de inventar, proteger, divulgar e comercializar suas criações e inovações mundialmente, gerando retorno econômico para os investimentos realizados e trazendo benefícios para a sociedade.

Agir localmente e pensar globalmente é uma exigência das grandes empresas mundiais na contratação de seus fornecedores locais.

*Psicólogo, Mestre em Ciência da Comunicação pela ECA/USP, Pós Graduando em Transformação Digital pelo CRIE/WIDA/UFRRJ. Diretor da Maintrends Inteligência de Mercado e Coordenador Geral do Portal Fornecedor & Negócios. Empreendedor e mentor de startups e negócios inovadores. Professor/ Instrutor nas áreas de marketing, inovação e estratégia. Coordenador do Núcleo de Empreendedorismo e Inovação da Faculdade CESGRANRIO. Vice Presidente de Oil & Gas do IBEF – Rio. Coordenador do Fórum IBEF de Oil & Gas cujo tema de 2019 será: *The Renewable Energies of the Oil and Gas Sector: Technology Building a Sustainable Future*. (fpotsch@maintrends.com.br)

Realidade aumentada impulsiona crescimento da Indústria 4.0

Christian Gallegos *

A tecnologia é usada por empresas como Boeing e Siemens

A realidade aumentada (RA) é uma das tecnologias que mais vem atraindo a atenção dos estudiosos e especialistas em Indústria 4.0. De acordo com um estudo realizado pela companhia internacional Zion Market Research, a técnica tem potencial para atingir crescimento de 85% ao ano, no mundo todo, até 2021, impulsionando a Indústria 4.0 de forma singular e irreversível.

As aplicações de RA, se utilizadas em todo o seu potencial, podem melhorar consideravelmente a produtividade e a eficiência dos funcionários, aprimorando os procedimentos atuais de fabricação, levando a ganhos diretos de receita. Um dos grandes benefícios da tecnologia é a sua flexibilidade de aplicações. Pode, por exemplo, simplificar a fabricação de carros, agilizar a manutenção de equipamentos e até melhorar a maneira como os clientes interagem com os produtos.

No Brasil, ainda há falta de conhecimento sobre a abrangência de todo o potencial da RA e, sobretudo, do seu processo de desenvolvimento junto ao mercado. Isso porque a maioria dos empreendedores do país ainda é reticente com este tipo de tecnologia, geralmente traduzida como puro entretenimento ou como parte de pontuais ações de marketing. Um grande passo será perceber as tecnologias imersivas como ferramentas reais e de grande valor para a operação cotidiana das empresas e indústrias.

Especialistas têm acompanhado de perto aplicações da tecnologia em demandas de empresas, que validam esse momento pelo qual passa a expansão da RA. Fabricantes de veículos já estão fornecendo aos proprietários de automóveis manuais em realidade aumentada para pequenos reparos e manutenção, ao invés das tradicionais versões impressas. Nos novos manuais tech, os usuários podem acessar informações gráficas visualizadas sobre seu veículo usando um smartphone ou tablet. Assim, os dispositivos em RA passam detectar instantaneamente as peças do carro e rotulá-las em tempo real e, em seguida, fornecem instruções em vídeo para reparos ou explicações de como usar os vários botões no painel de um carro.

Chamadas de vídeo baseadas em RA usando óculos inteligentes e dispositivos móveis também estão surgindo como um meio de melhorar a comunicação entre funcionários de diversos setores. Aplicativos podem sobrepor instruções ao campo de visão de um trabalhador,

usando diagramas em tempo real, mensagens, conteúdo multimídia compartilhado e recursos que permitem que as instruções sejam dadas remotamente.

Com aplicativos de RA para visualização de dados de Internet das Coisas (IoT) os colaboradores podem, simplesmente, segurar uma câmera móvel em um ponto específico de uma máquina para revelar dados em tempo real sobre suas operações, como temperatura e níveis de eletricidade.

Grandes companhias como a Boeing têm comprovado a eficiência da RA em tarefas do dia a dia dos funcionários. Na manutenção de um sistema da fabricante de aviões, funcionários foram avaliados utilizando manuais impressos, notebooks com pdf e Ipad's munidos com RA. Os resultados concluíram que, para a equipe que utilizou o impresso, foram cometidos oito erros na manutenção. Já o time que usou o notebook cometeu apenas um erro, enquanto que a equipe que se utilizou do tablet com RA realizou o procedimento sem erros.

A Siemens utilizou algo similar e que gerou resultados positivos usando RA para treinar trabalhadores novatos em manutenção em turbinas eólicas e a gás. Os avaliados que seguiram procedimentos tradicionais com manuais ou PDFs levaram, em média, 480 minutos para concluir sua primeira montagem. Já a equipe que tinha óculos de realidade aumentada com instruções interativas à disposição, gastou apenas de 45 e 52 minutos.

A diminuição do tempo de realização de tarefas em ambientes de fábrica é justamente uma das premissas para o avanço da indústria 4.0, e o Brasil, com a ajuda da RA, está começando a evoluir em direção a este salto tecnológico.



Imagens relacionadas

Em teste realizado pela Siemens, a equipe que tinha óculos de realidade aumentada com instruções interativas à disposição, gastou 10x menos tempo para realizar o serviço.

*head de realidades imersivas da Ekanika Consultoria e sócio fundador da Mítica Immersive Tech, empresa dedicada a projetos de realidade virtual e aumentada voltada aos negócios. Profissional de marketing e gestão com 20 anos de experiência e especializado em novas tecnologias e inovação. Ao longo dos últimos anos atuou na introdução de tecnologias como hospedagem de sites, cloud computing, AdTech/Big Data e atualmente está dedicado à realidade virtual e aumentada. Assumiu posições de liderança em empresas como Locaweb, Alog DataCenters, Simbiose, Crefisa e Banco Safra.

Equity crowdfunding: crescendo no Brasil

O *equity crowdfunding* é uma modalidade de investimento que possibilita a qualquer indivíduo comprar participação em uma *startup* em fase de crescimento acelerado com oportunidades de retorno muito acima do mercado. É um mecanismo que permite a investidores utilizarem suas economias para “financiar” uma empresa que possui necessidades de caixa como barreira para acessar a fase de expansão.

Esse setor começou a operar no Brasil em 2014 e, desde então, vem ganhando força e notoriedade entre empreendedores e investidores. Em 2018, teve um crescimento relevante quando um número considerável de startups captou recursos financeiros. Mas ainda há uma estrada muito longa a percorrer, principalmente quando comparamos nosso mercado ao dos Estados Unidos ou da Europa.

“Quando uma empresa ainda é muito pequena, os empreendedores enfrentam muitas dificuldades em relação ao acesso a empréstimos. Recorrer a um banco pode custar muito caro devido aos juros que são cobrados para negócios ainda nesse estágio”, explica Mikael Martins, *head* de Desenvolvimento de Negócios da **Capta**, o mais novo agente de *equity crowdfunding* no Brasil.

Para os empreendedores, o *equity crowdfunding* gera uma oportunidade de acesso ao capital de forma ágil e mais barata do que através de um empréstimo bancário ou de um fundo de venture capital, o capital de risco. O conceito de ofertar ações para um número grande de pessoas dispostas a investir em um ticket médio menor abre a oportunidade para os fundadores não perderem uma parcela significativa em uma negociação, como não acontece quando um fundo de investimento aceita aportar o dinheiro sozinho.

Além disso, o processo de marketing de uma plataforma nas mídias sociais promove a *startup* e, consequentemente, gera tráfego para seu website de forma orgânica e sustentável. Os visitantes da página farão parte de uma rede de interessados no negócio, dispondo-se a comentar e compartilhar ideias com os fundadores. Mas não acaba por aí: essas pessoas tornam-se vetores de divulgação, pois têm grande interesse em ver o sucesso do empreendimento.

Quando se trata dos investidores, é interessante analisar o histórico dos investimentos em uma companhia que se encontra nesse estágio. “O conhecido ‘investimento-anjo’ em startups só era acessível a poucos afortunados, que se limitavam a amigos e familiares dos próprios fundadores, investidores especializados nesse tipo de capital de risco, também conhecido como investidores-anjo ou incubadoras. Hoje, qualquer pessoa pode ser impactada por essa oportunidade e investir suas economias em negócios com alto potencial de crescimento”, esclarece Mikael Martins.

Dentro do ambiente **Capta**, projetos e investidores estão agrupados em nichos de negócio, com o objetivo de aumentar o nível de conhecimento e percepção dos investidores sobre os fatores específicos. Inicialmente, a empresa vai atuar em projetos do ramo imobiliário, de sustentabilidade, de tecnologia e de mineração.

Através da **Capta**, o investimento mínimo é de apenas R\$ 500,00. Como um ticket baixo, um cidadão comum pode construir um portfólio de startups e atuar como grandes investidores desse mercado.

O processo é muito parecido com o tradicional IPO de uma companhia, quando ela abre capital e vende ações para o público no mercado de ações. Antes de realizar o investimento, os interessados terão acesso a um material detalhado sobre a empresa, o setor, a solução sugerida, o modelo de monetização e quem são as pessoas envolvidas. Com base nesse pacote de informações, as pessoas podem decidir se querem ser sócias daquele negócio ou não.

“Somos uma empresa atuante no setor de *equity crowdfunding* e já nascemos com a experiência de 40 anos da **Apsis Consultoria**, a maior companhia brasileira especializada em avaliação de negócios e reestruturações societárias. Projetos em andamento podem ser conhecidos no nosso site. Acreditamos que a expansão do *equity crowdfunding* pode servir como motor para muitas startups promissoras decolarem, gerando riqueza e empregos, além de criar um ambiente favorável para a geração de ideias e desenvolvimento de novos projetos disruptivos. Com a **Capta**, queremos incentivar o empreendedorismo no Brasil. Estamos sempre interessados em negócios rentáveis que tenham algum envolvimento com a causa sustentável ou com impactos sociais dentro da sua operação”, afirma Mikael Martins.

Grupo CCR e o Governo do Rio Grande do Sul investirão R\$ 13,4 bilhões em 4 rodovias federais



- Em uma parceria público-privada, a Companhia de Participações em Concessões, do grupo CCR, e o Governo do Rio Grande do Sul investirão R\$ 13,4 bilhões, pelos próximos 30 anos, em 4 rodovias federais gaúchas. O projeto oficial prevê duplicações e implantação de faixas adicionais em trechos já duplicados, implantação de vias marginais e outras melhorias.
- A Logum Logística está investindo cerca de R\$ 3,3 bilhões na implantação de infraestrutura dutoviária e de armazenamento do Sistema Logístico de Etanol, que conectará regiões de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. A expectativa é de que a conclusão dos investimentos ocorra em 2021.
- A Gol Linhas Aéreas, em comunicado para atualização de suas projeções, prevê investir R\$ 650 milhões em 2019 e R\$ 600 milhões em 2020.
- A Chesf, controlada pela Eletrobras, planeja investir R\$ 800 milhões, em 2019, para entregar 30 novos empreendimentos que estão atrasados, no Nordeste.
- O Grupo Neoenergia investirá R\$ 323 milhões na implantação de novas linhas de transmissão de energia elétrica, beneficiando 5 municípios de Mato Grosso do Sul.
- A Secretaria de Estado da Educação (Seduc) do Piauí está investindo cerca de R\$ 52 milhões em 115 obras, que contemplam novas escolas, reformas, quadras poliesportivas e outras ações.
- A biofarmacêutica Amgen investirá R\$ 50 milhões, até 2021, no aumento da capacidade produtiva da fábrica – localizada em São Paulo (SP) –, além de investir também em pesquisa e desenvolvimento e no lançamento de novos medicamentos.
- O Sistema Educate, de ensino bilíngue, investirá R\$ 15 milhões na expansão de suas operações, até 2021, com a expectativa de aumentar em 50% o número de alunos atendidos.
- A Prefeitura de Cuiabá (MT) está investindo mais de R\$ 4 milhões na construção de pontes de concreto em comunidades da zona rural, que devem ser concluídas até março deste ano.
- A Actega do Brasil construirá uma nova fábrica em Araçariguama (SP) para produção de itens para a indústria de embalagens, numa área fabril de 12 mil metros quadrados.
- A Azul ampliará sua frota, com a aquisição de 5 novas aeronaves, no primeiro semestre de 2019.

A Energisa investirá R\$ 2,8 bilhões em 2019



- A mineradora Vale investirá R\$ 5 bilhões para acabar com barragens a montante, após tragédia em Brumadinho.
- A Energisa investirá R\$ 2,8 bilhões em 2019, sendo que a maior parte – R\$ 2,4 bilhões – será destinada às concessionárias de energia e o restante aos empreendimentos de transmissão, à renovação da frota e às obras de infraestrutura de rede.
- A Naturgy, do setor de gás natural, investirá R\$ 283 milhões em 2019.
- O Ministério do Desenvolvimento Regional destinará R\$ 14 milhões a ações de defesa civil em 5 estados – Alagoas, Bahia, Mato Grosso, Pará e Rio Grande do Sul. As obras contemplam reconstrução de muros e pontes, por exemplo, de áreas afetadas por inundações e chuvas intensas.
- A Nugali está investindo R\$ 10 milhões na construção de uma nova fábrica de chocolates em Pomerode (SC), que deve ser inaugurada no primeiro semestre deste ano.
- A Casal (Companhia de Saneamento de Alagoas) está investindo cerca de R\$ 9 milhões em obras para garantir uma melhor distribuição de água em Palmeira dos Índios (AL).
- A Hengst, fabricante alemã de filtros e sistemas de filtragem automotivos, investirá R\$ 7 milhões na ampliação de sua fábrica em Joinville (SC). Com isso, a capacidade produtiva será triplicada para 2019.
- A Prefeitura de São José do Rio Preto (SP) investirá R\$ 5 milhões em obras para melhorar o acesso à região norte, incluindo pavimentação.
- A MODEC, do setor de petróleo e gás natural, está investindo na fabricação e montagem de módulos de processo de topsides para a unidade flutuante de produção, armazenamento e descarregamento (FPSO) Guanabara MV31, em São José do Norte (RS). O projeto será iniciado no primeiro trimestre de 2019 e deve ser entregue dentro de 7 meses. O FPSO está previsto para ser implantado no campo de Mero (RJ), em 2021, e operar por 22 anos, num aluguel contratado pela Petrobras.
- A Prefeitura de Marechal Cândido Rondon (PR) está investindo em reformas e ampliação de diversos Cmeis (Centros Municipais de Educação Infantil) e escolas para este ano.
- A doceria Lecadô pretende abrir 10 novas lojas no Rio de Janeiro e em São Paulo, ao longo dos próximos 2 anos, por meio do sistema de franquias.

Fonte:

Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos Bradesco

Conheça também nosso site: economiaemdia.com.br

Apenas 2% das empresas brasileiras acreditam estar protegidas de ciberataques

A EY entrevistou mais de 1.400 executivos de grandes corporações para entender os desafios da área de cibersegurança



Com os recentes episódios de vazamento de informações, a cibersegurança se tornou uma área estratégica e prioritária nas empresas. Mas elas estão preparadas para evitar ataques e proteger dados confidenciais? Segundo a pesquisa da EY Global Information Security Survey, a resposta é não. Apenas 2% das companhias brasileiras acreditam ter um sistema de segurança de informação eficaz e adequado. A consultoria entrevistou mais de 1.400 executivos C-level das áreas de Segurança da Informação e TI em todo o mundo, incluindo o Brasil, para entender os desafios mais urgentes de cibersegurança.

De acordo com o estudo da EY, 43% das companhias entrevistadas no Brasil não têm um programa de inteligência estruturado contra ameaças virtuais e 51% delas investem uma quantia de até US\$ 100 mil em segurança da informação, o que pode ser considerado baixo. Quase metade (47%) afirma que a falta de recursos especializados restringe essa área na companhia.

Além disso, 54% das organizações nacionais acreditam que sua grande vulnerabilidade são colaboradores mal-intencionados e desatentos, enquanto 45% destacam que dificilmente conseguiriam prever ameaças de roubo de dados. Em contrapartida, 55% das empresas brasileiras confiam na capacitação dos membros do board para avaliar e combater riscos cibernéticos.

“Nos últimos anos as empresas investiram em tecnologia e, conseqüentemente, tiveram um melhor

desempenho e expandiram suas possibilidades de negócios. Mas vale ressaltar que as vulnerabilidades e ameaças virtuais também aumentaram”, destaca Demétrio Carrion, sócio-líder de cibersegurança para o Brasil e América Latina da EY. “As organizações precisam entender que é necessário ter a segurança cibernética no seu DNA, a começar pela estratégia de negócios, até para poder construir uma relação de confiança com os clientes”.

CENÁRIO GLOBAL

No panorama mundial, a pesquisa mostrou que 87% das empresas atuam com um orçamento limitado para garantir o nível de cibersegurança e resiliência necessários, enquanto 55% delas não consideram a proteção de dados da companhia como parte da estratégia de negócios.

Ainda de acordo os resultados da EY, seguindo a mesma tendência do Brasil, apenas 8% dos entrevistados acreditam que a organização possui um sistema de segurança de informação adequado e 38% admitiram que dificilmente detectariam ameaças virtuais mais sofisticadas.

O estudo também revelou que as grandes vulnerabilidades para as empresas são: funcionários descuidados (34%), controles de segurança desatualizados (26%), acessos não autorizados (13%) e utilização de recursos na nuvem (10%).

Saiba mais: ey.com.br/cybersecurity



Building a better
working world

Você consegue proteger os dados que não sabe que tem?

As soluções de cybersecurity da EY
ajudam as empresas a superar desafios
e aproveitar oportunidades em um
ambiente de negócios disruptivo.

<http://ey.com.br/cybersecurity>



Quanto melhor a pergunta, melhor a resposta.
E melhor se torna o mundo de negócios.

Em 2018, Brasil deixou de arrecadar R\$ 345 bilhões por sonegação de imposto: entenda as consequências para as empresas

Inadimplências tiveram alta de 9,01% em novembro de 2018 segundo dados da CNDL/SPC Brasil

Mesmo com um pouco mais de otimismo e confiança por parte dos empresários, a deterioração do cenário macroeconômico dos últimos anos ainda influencia nos resultados das organizações. Segundo dados da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), o número de empresas com CNPJ devedor cresceu 9,01% em novembro de 2018 em comparação com o mesmo período de 2017. O estudo ainda aponta que o segmento de serviços, que engloba bancos e financeiras, foi o mais afetado. Em segundo lugar está o setor de Agricultura e em terceiro, o de comércio.

É comum que organizações, em algum momento de suas atividades, possuam dificuldades de caixa. Assim, deixam de arcar com algumas despesas, como os impostos, prejudicando a segurança jurídica do ambiente corporativo, entre outras consequências.

O consultor de empresas e diretor-presidente da Planned Soluções Empresariais, Adelmo Nunes Pereira, explica que o sistema tributário brasileiro é complexo, mas este fator não deve ser pretexto para não manter em dia as obrigações fiscais federais, estaduais e municipais. Pode ser o início de grande desequilíbrio, pois a empresa pode se acomodar com a “sobra de caixa” gerada pela inadimplência tributária.. “De acordo com dados do Sebrae, uma empresa morre a cada 43 segundos, por isso, gerenciar a contabilidade da forma correta é imprescindível para se manter ativo e competitivo, é uma parte estratégica para o sucesso. Se seu empreendimento só cresce porque sonega ou deixa de pagar os tributos, ele está doente, e não há prosperidade real e sólida se o crescimento vem de atitudes inidôneas”, afirma o executivo.

Em 2018, o Brasil deixou de arrecadar R\$ 345 bilhões por conta de sonegação de imposto, de acordo com um cálculo realizado pelo Sindicato Nacional dos Procuradores da Fazenda Nacional (Sinprofaz). Além disso, outra pesquisa do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT) aponta que 27% das grandes empresas não estão em dia com os tributos, enquanto 49% das médias e 65% das pequenas também fazem parte deste cenário.

Pereira comenta que os dados são alarmantes, uma vez que a sonegação prejudica não apenas o crescimento do país, que deixa de receber recursos importantes, mas também do próprio empreendedor, que arca com diversas consequências.

O consultor orienta sobre alguns riscos que as empresas correm no caso de atrasos ou até mesmo na sonegação de impostos:

Multas

O não pagamento de impostos, seja por atraso, erros contábeis, ou até omissão, gera multas e taxas de juros altíssimas. Isso vale também para os Microempreendedores Individuais (MEI). Caso atrasem o pagamento do Documento de Arrecadação Simplificada (DAS), multas são aplicadas. Além dos juros pela taxa Selic, as multas podem variar entre 20% e 150%. E o judiciário tem interpretado que atrasos no pagamento de tributos podem configurar crime tributário.

Dificuldade para obter linhas de crédito

Outra desvantagem acarretada pela situação é a dificuldade em obter novos empréstimos ou linhas de crédito para o negócio. Consequentemente, colocar em dia as contas da empresa pode se tornar uma tarefa mais complicada. O sistema financeiro dispõe de eficientes

métodos para detectar qualquer risco à saúde financeira das empresas, havendo inclusive rankings quase automáticos para mudar a classificação e o perfil de clientes de estabelecimentos bancários, afirma Pereira.

Restrição de participação em licitações públicas

O atraso no pagamento dos tributos provoca a restrição da participação da companhia em seleções e programas de concorrência pública. Isso acontece porque para participar das licitações, é solicitada a Certidão Negativa de Débitos (CND), emitida junto à Receita Federal, como garantia de que as empresas participantes estão em dia com suas obrigações fiscais.

Ajuizamento de Ações Tributárias

Outra consequência extremamente impactante que pode, inclusive, fazer com que o empreendimento feche as portas é o ajuizamento de Ações Judiciais de Execução Fiscal, que busca a solvência do débito tributário pendente. Não apenas a existência do processo judicial em si, mas sim no que se refere às medidas que nele são tomadas contra o devedor.

Esse processo é considerado extremamente agressivo à pessoa (física ou jurídica), uma vez que, durante o trâmite processual, são tomadas medidas de grande impacto e repercussão. Os órgãos credores podem solicitar restrições em bens móveis e imóveis e leiloá-los, por exemplo, visando quitar este débito tributário pendente.

Inclusive, durante o processo, pode ser determinada a medida mais temida pelos devedores, o chamado “bloqueio online” ou Bacenjud. Essa ação consiste no bloqueio imediato de todo valor existente em todas as contas correntes que a empresa possuir em seu CNPJ de forma online, realizado sem qualquer comunicação prévia ou intimação do devedor. A decisão é tomada e realizada pelo próprio juiz do processo que, com apenas um click no sistema, consegue bloquear milhares de cifras existentes junto aos bancos em nome da empresa devedora.

Uma vez localizado e bloqueado o valor que a companhia deve, poderá ser desbloqueado e liberado somente se houver fundamento jurídico relevante ou causa concreta.

Vale ressaltar que as procuradorias fiscais possuem eficiente instrumento de constrição dos devedores, pois podem protestar os devedores nos cartórios, acarretando danos(às vezes irreversível) à imagem do estabelecimento.

Responsabilidade por fraude

Os associados correm o risco de serem responsabilizados, assim como outros diretores e funcionários envolvidos com o pagamento. Quem interpreta cada caso é o Ministério Público e, dependendo da decisão do juiz, um dos sócios pode ser condenado a arcar com todas as despesas. A penhora de bens também pode ser considerada nesses casos.

“Levando em conta todas as desvantagens expostas até agora, é importante priorizar os impostos no planejamento financeiro das empresas, de preferência com o apoio de uma consultoria especializada ou de uma auditoria tributária”, afirma Pereira.

O executivo explica que um bom planejamento financeiro, aliada a um bom planejamento tributário, trazem algumas vantagens como a redução de custos com tributos, o adiamento do pagamento de obrigações tributária e fiscais sem multa e a facilitação das obrigações fiscais, por exemplo.

Sobre a Planned

Um dos escritórios mais inovadores de serviços contábeis do Brasil, a Planned Soluções Empresariais foi fundada em 1996 e é pioneira em serviços integrados a grandes corporações, PMEs e startups nas áreas fiscal, societária, tributária, trabalhista, regulatória e financeira. Com mais de 280 clientes, a Planned soube se antecipar às grandes transformações vividas pelo setor de contabilidade no Brasil e no mundo, tornando-se especialista na chamada Contabilidade Consultiva para os segmentos FUN&ART (cultura, entretenimento e terceiro setor), PROPERTIES (gestão de ativos e investimentos), GLOBAL & FINANCIAL (receptoras de investimentos, meios de pagamento e capital estrangeiro), ONE (PJs, MEIs e Microempresas) e TECH&TAX (startups, tecnologia e alta complexidade tributária)

Pequenos, mas atraentes

Andre Kamkhaji*

Os microapartamentos ganham espaço no mercado e dialogam com tendências modernas de estilo e comportamento

Mesmo no período mais agudo da crise, quando o mercado imobiliário amargou queda vertiginosa nos números de vendas e lançamentos, pelo menos um produto permaneceu em alta: estou falando dos microapartamentos, também apelidados de “apartamentos-cápsula”.

Esses imóveis, que em alguns casos exibem a modesta área de 10 m², têm como diferenciais a praticidade – muito importante para quem trabalha muitas horas por dia e usa a própria casa basicamente para dormir – e, em geral, a localização. Em 2017, por exemplo, um empreendimento nesses moldes foi lançado na região central de São Paulo e chegou a ter fila de espera por suas 72 unidades, vendidas a R\$ 100 mil e com uma taxa de condomínio de R\$ 250.

O perfil do comprador/locatário de um imóvel com área igual ou inferior a 45 m² – a definição “oficial” de microapartamento determina que ele tenha, no máximo, essa metragem – é, basicamente, o de um homem jovem, solteiro, sem filhos, que morou em flats e decidiu investir num apartamento mais adequado às suas necessidades. Também há muitos executivos que passam a semana em São Paulo e retornam para casa, que pode ser em outro Estado ou município, apenas no fim de semana.

Ou seja: o morador das “cápsulas” quase sempre tem renda suficiente para buscar um imóvel maior, mas faz uma opção pragmática pela moradia compacta.

Vale ressaltar que muitas comodidades inviáveis dentro de um apartamento tão minúsculo – máquinas de lavar e secar roupas, por exemplo; ou uma sala de jantar – costumam ser oferecidas em moldes coletivos pelo próprio condomínio. Assim, as lavanderias compartilhadas, os espaços de lazer – com mesas, freezer, churrasqueira – e até academias de ginástica e cozinhas de uso comum acrescentam conforto e ajudam a fazer daquele espaço um “lar”.

No interior da moradia, criatividade e tecnologia aliam-se para proporcionar facilidades e fazer o espaço

“render”. A mesa, por exemplo, fica dobrada e presa à parede quando está fora de uso; a cama também é dobrável e pode se transformar em sofá; os armários podem ser dotados de rodas, de modo que possam ser deslocados conforme a necessidade. Racks presos às paredes e prateleiras e gavetas suspensas completam a mobília.

Mas, além da praticidade, existe também um fator cultural, de tendência e comportamento, que ajuda a entender o “encanto” exercido pelos microapartamentos. No Brasil e no mundo, a opção pela moradia “aconchegante” dialoga com outras tendências contemporâneas. Dentre elas, o estilo de vida “hygge” (em dinamarquês, a palavra significa “aconchego, bem-estar”), que preconiza um dia a dia mais simples, com mais contato humano e menos apego ao acúmulo de bens e objetos. Neste sentido, casais jovens e sem filhos também começam a olhar com mais interesse para os imóveis compactos, que, em tese, favoreceriam a proximidade.

Ainda na linha das tendências que se entrelaçam, muitos condomínios focados em apartamentos cápsulas também disponibilizam espaços dedicados ao coworking, que são espaços de trabalho compartilhados. Em São Paulo, existe pelo menos um exemplo de empreendimento com essa característica. A solução é sob medida para profissionais que, eventualmente, queiram fazer home office ou realizar reuniões de trabalho “em casa”, mas não teriam a menor condição de tentar acomodar a todos dentro da minúscula moradia.

Uma coisa é certa: os apartamentos cápsula vieram para ficar, e constituem excelente opção de investimento desde que sua localização seja privilegiada e o condomínio tenha sido planejado com a excelência necessária.

*Especialista em investimentos imobiliários e sócio da assessoria financeira Union National.

ICMS – ST 2019: como transformar ressarcimento tributário em receita?

*Leonel Siqueira**

O Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) tornou-se obsoleto? Há uma tendência em dizer que sim se usarmos como base os avanços tecnológicos e as mudanças em curso da nossa economia. Mas para ter certeza, é preciso olhar para a arrecadação. Então, vamos lá. O estudo “ICMS – crise federativa e obsolescência”, do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), aponta que nos últimos 30 anos, a fatia do imposto na Carga Tributária Brasileira caiu de 24% para 20% em 2017. A redução parece pouca para você? Se analisarmos a evolução história do ICMS x Carga Tributária, a participação do imposto era de 33% em 1970.

Além de ter o um pedaço de bolo cada vez menor, o procedimento de ressarcimento do ICMS ainda é um obstáculo - do ponto de vista de controle de dados e segurança jurídica – para contribuintes e Fisco. E o ano de 2019 começa com algumas novidades no regime de substituição tributária que vão impactar a rotina das empresas.

A publicação do Convênio ICMS 142/2018, que substituiu o Convênio ICMS 52/2017, parcialmente suspenso por decisão do STF, trouxe mudanças no regime de substituição tributária e de antecipação de recolhimento do imposto sobre operações interestaduais, que serão tratados em convênios específicos celebrados entre as unidades federativas e segmentos de mercadorias. Com a nova regra, as empresas devem se atentar para o tempo de recolhimento do ICMS e ao rígido controle que é feito pela Receita Federal, que passa a ter uma ferramenta para ampliar a visibilidade e a transparência das informações prestadas durante o processo de ressarcimento.

Os Estados que já adotaram as novas regras, que estão em vigor desde 1 de janeiro de 2019, foram São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Essas unidades federativas representam um grupo que mais arrecadam o imposto. São Paulo, que possui a CAT 42/2017, portaria que prevê a regulamentação do procedimento de ressarcimento do imposto retido por

substituição tributária no estado, é o campeão em arrecadação desse imposto e somou R\$ 116 bilhões entre janeiro e agosto do ano passado.



Todas essas mudanças colocam mais um ponto de atenção para as empresas brasileiras, que se acostumaram, obrigatoriamente, a lidar com o caótico sistema tributário do Brasil e as sucessivas alterações de normas fiscais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT), editamos uma média de 760 normas por dia e, ao longo de um ano, as companhias gastam 1.958 horas/mês para atender as exigências do Fisco. Se esses números não assustam, saiba que pagar imposto no setor privado consome R\$ 60 bilhões de seus orçamentos por ano.

Como evitar esse gargalo e reduzir esses custos? A alternativa é investir em inteligência tributária para ajudar na gestão fiscal e na otimização de processos manuais, que têm grande potencial para gerar inconsistências no momento da apuração e do envio à Administração Pública. Quem optar por esse caminho entrará em uma jornada de segurança de dados e compliance fiscal.

Todos esses benefícios vão trazer maior controle e confiabilidade das informações. Mas não é só isso. Com apoio da tecnologia, será possível diminuir a incidência de erros e dará musculatura para as companhias que estão em busca de potencializar o regime de substituição tributária e engajar-se em uma nova cultura: a de pagar menos imposto. O resultado dessa ação é imediato: aumento de produtividade e de receitas, ao mesmo tempo em que ficam livres da ameaça constante de autuação do Fisco. Outra vantagem é a possibilidade de realocar recursos para outras áreas mais estratégicas da empresa, visando a um ganho em competitividade.

**Gerente tributário da Synchro.*

CNN BRASIL

Um novo grupo brasileiro de mídia, liderado pelo jornalista Douglas Tavolaro e pelo empresário Rubens Menin, anunciou um acordo de licenciamento com a CNN para lançar a CNN Brasil, um canal de notícias multiplataforma produzido por brasileiros para brasileiros. A CNN Brasil estará disponível para assinantes da TV paga como um canal 24 horas e também diretamente para os consumidores, por meio das plataformas digitais.

A CNN Brasil será programada e operada pelo grupo brasileiro por meio de um acordo de licenciamento de marca estabelecido com a CNN International Commercial (CNNIC), que abrange o acesso a certas propriedades, incluindo conteúdo da CNN International.

O jornalista Douglas Tavolaro atuará como CEO da CNN Brasil e o empresário Rubens Menin como presidente do Conselho de Administração da CNN Brasil. Tavolaro e Menin serão cofundadores do novo grupo brasileiro de mídia, que será um licenciado da marca CNN.

Nos próximos meses, diversas atividades serão desenvolvidas para preparar a infraestrutura, identidade de marca e conteúdo, recrutar e treinar jornalistas e equipes de produção. A CNN Brasil será lançada nacionalmente com agências de notícias em São Paulo, no Rio de Janeiro, em Brasília e correspondentes no exterior. A CNN International e a CNN em Espanhol continuarão disponíveis no país e não fazem parte do licenciamento da CNN Brasil.

“Estamos muito satisfeitos em anunciar este acordo de licenciamento com nosso novo parceiro para lançar a CNN Brasil”, disse Greg Beitchman, vice-presidente de Vendas de Conteúdo e Parcerias da CNNIC.

“O Brasil é um país empolgante para continuar a expansão da marca CNN. Este anúncio é parte de uma estratégia global para trabalhar com parceiros que pensam da mesma maneira e que enxergam uma clara oportunidade para produtos e serviços de notícias locais da marca CNN, completa o executivo.

“A CNN é um ícone global e a parceria com essa marca é o sonho de um jornalista se tornando realidade”, disse Tavolaro. “Estou deixando um dos maiores e mais importantes grupos de mídia do país com gratidão por tudo o que vivi lá e não poderia estar mais animado sobre esta próxima fase da minha carreira”, comenta o jornalista.

“Nosso objetivo é contribuir com a democratização da informação no Brasil. Um país com uma sociedade livre e desenvolvida só é construído com uma imprensa plural”, afirmou Menin. “Já existem boas plataformas de notícias localmente, mas acreditamos que há espaço para uma nova opção. A chegada de uma grande marca fortalece e valoriza o jornalismo. Estamos felizes e motivados com esse acordo com a CNN”, comemora Menin.

SPA DAS SOBRANCELHAS

Apesar de um ano de 2018 fraco para economia brasileira, o setor de beleza continua em alta. O Spa das Sobrancelhas, empresa líder no mercado de embelezamento do olhar e design de sobrancelhas, aumentou o faturamento das unidades e o ticket médio das vendas. Com a perspectiva para 2019 otimista de mercado e projeções de crescimento de 2,5%, conforme relatório do FMI, a marca pretende focar em expansão da rede neste ano.

“2018 foi um ano desafiador para a indústria. Tivemos altos e baixos e acontecimentos importantes como Copa e Eleições Presidenciais. Para nós, no Spa das Sobrancelhas, foi um ano de grandes aprendizados e estruturas. Focamos em treinamento e capacitação da rede, promovendo maior padronização e qualidade em nossas lojas. Aumentamos em 15% nosso ticket médio e em cerca de 10% o faturamento médio por loja”, conta Edson Bregolato, Diretor Executivo do Spa das Sobrancelhas.

A rede de franquias espera crescer fortemente neste ano: em torno de 25%. A expansão tem cidades e localizações foco.

Segundo o executivo querem crescer “de maneira estruturada e estratégica. Nosso processo de seleção de novos franqueados para a rede foi reestruturado e agora conseguimos identificar de maneira mais assertiva nosso futuro franqueado, assim como passar informações e capacitá-lo para gerir uma franquia do Spa das Sobrancelhas. Temos para inaugurar nos primeiros meses do ano 7 lojas”.

Bregolato diz que o mercado de beleza é promissor e apostar em uma rede de embelezamento do olhar, apesar da forte expansão nos últimos anos, ainda é um bom negócio.

“Ainda estamos em evolução e com certeza expandiremos o mercado ainda mais. Nosso serviço, o de design de sobrancelhas e embelezamento do olhar, existe há cerca de 10 anos no Brasil, com o surgimento de nossa primeira loja. O mercado de especialidades no ramo de beleza é extremamente promissor e, da mesma maneira que nossos franqueados atuais conseguem excelentes resultados, queremos trazer para a rede futuros gestores de sucesso.

EFFICIENTIA / CEMIG



A Efficientia, empresa de serviços de energia do Grupo Cemig, abriu, em fevereiro, consulta pública com o objetivo de publicar um edital para a seleção de projetos inovadores de eficiência energética, no valor total de, no máximo, R\$ 5 milhões.

As propostas deverão conter projetos-piloto que promovam a conservação e o uso racional de energia elétrica em seus diversos usos finais, com soluções inovadoras de produtos, sistemas ou processos. Na análise desses projetos, serão considerados os interesses empresariais da Efficientia, além de se buscar o desenvolvimento econômico, social e ambiental.

O apoio financeiro para a totalidade dos projetos selecionados é de até R\$ 5 milhões e tem caráter não reembolsável, ou seja, os proponentes não precisarão restituir os recursos, desde que comprovem a sua correta aplicação. Empresas de todos os portes – startups, universidades e instituições de pesquisa – e associações públicas ou privadas podem participar. Os projetos inovadores serão explorados em parceria comercial com a Efficientia, após análise dos potenciais mercados em todos os setores da economia.

NESPRESSO



Inaugurado em janeiro, os clientes Nespresso poderão conhecer a nova concepção de boutique da marca em dois endereços no Rio de Janeiro - no Shopping Tijuca e no Shopping Rio Sul. Intuitivo e tecnológico, os espaços deixam o tradicional suporte dos Coffee Experts ainda mais próximo do consumidor, sem o intermédio de um balcão para auxiliar os visitantes nas descobertas na linha de cafés. Além disso, um novo sistema de atendimento que evitará filas será implementado. Por meio de tablets, os atendentes organizarão a fila virtualmente, se dirigindo ao consumidor pelo nome quando chegar sua vez.

Segundo Cristiano Ferrario, head de Boutiques da Nespresso no Brasil, “o novo conceito é uma celebração dos momentos com o café e, ao mesmo tempo, proporciona um sistema de compra fácil e descomplicada. Pela combinação de todos esses elementos, a experiência de varejo se tornará totalmente imersiva e os consumidores poderão descobrir o mundo do café Nespresso de uma forma nova e aprimorada”. Para a Gerente de Marketing do Shopping Tijuca, Natália Correia, essa é a confirmação de uma parceria que vem trazendo bons resultados para ambas as partes. “Tivemos uma ótima experiência com a marca a partir de uma Pop Up no Shopping. A Nespresso sempre foi muito pedida pelos clientes e inaugurar uma Boutique pensada para o Tijuca, focada na nova experiência de gastronomia e consumo de café, mostra também a diretriz do Shopping em oferecer diferentes experiências para o consumidor” explica a executiva.

A novidade conta ainda com um ambiente chamado Bar, onde serão ministradas Masterclasses que são workshops ou degustações experimentais, com cerca de 20 minutos de duração. As aulas acontecerão de hora em hora, de segunda à domingo, sempre conduzidas por um Coffee Specialist. Para participar, basta o consumidor ir até as boutiques, as atividades são gratuitas.

“Estamos muito felizes de receber o novo conceito Boutique da Nespresso no RIOSUL. Temos foco permanente na experiência do consumidor e a nova loja da Nespresso agrega muito neste sentido”, comenta Fabiana de Luna, Gerente de Marketing do RIOSUL Shopping Center.

O novo conceito de Boutique Nespresso é assinado pelo escritório Gonçalo Silva Arquitetos e também serve como ponto de coleta de cápsulas para reciclagem, iniciativa que é um dos pilares do programa The Positive Cup, lançado pela companhia em 2014.

Concentração de riqueza acelera mercado de Gestão de Fortunas

Em 2017, o Boston Consulting Group (BCG) publicou em seu relatório anual que, em 2020, 52% de toda a riqueza mundial estaria concentrada nas mãos de não mais do que uma na centena de bilionários ao redor do mundo.

Em 2019 esse número já está próximo de ser atingido. Essa tendência é confirmada por diversas fontes, entre elas a consultoria britânica Oxfam, a revista Forbes e o Banco Credit Suisse, que aponta esta tendência como irreversível.

O fenômeno favorece o surgimento de empresas especializadas em gestão de fortunas, que incluem empresas de Asset Management (gestão de ativos), os Family Offices, que cuidam de fortunas de famílias e preparam processos sucessórios e as Boutiques de Investimentos, além de gestores independentes (*advisors*) que proliferam no mercado.

Outro fator recente que beneficiou de maneira destacada o mercado de gestão de fortunas foram as leis de repatriação de aplicações financeiras. “Com a alta volatilidade do mercado e as incertezas políticas, as famílias bilionárias estão buscando consultorias especializadas para administrar suas fortunas. A Lei de Repatriação é uma oportunidade para os family offices nacionais aumentarem os recursos em carteira, já que muitos investidores terão de regularizar sua situação”, avalia Sergio de Wit, consultor de Produtos Financeiros da TOTVS.

“A queda dos juros no Brasil pode levar os investimentos para o setor produtivo, favorecendo sua aplicação em empresas e geração de empregos” afirma Daniel Maranhão, CEO da Grant Thornton, uma das grandes mundiais em fusões e aquisições, e acrescenta: “A experiência e o conhecimento profundo na avaliação de negócios e tendências de mercado permite acessar oportunidades ímpares de investimento, com boas taxas de retorno”.

Segundo o presidente do Conselho da Associação dos Profissionais de Investimentos em Mercado de Capitais (Apimec), Dr. Francisco D’Orto, a gestão de investimentos e patrimônio requer profundo conhecimento em diversas áreas, como Fusões & Aquisições, gestão de venture capital, gestão de ativos não financeiros, planejamento sucessório e blindagem patrimonial, entre outras.

No Brasil, a educação para o segmento é fragmentada. Gestão financeira e governança corporativa, por exemplo, são assuntos que também fazem parte do complexo mundo da gestão de fortunas.

A procura por formação na área é justificada. As opções de investimento multiplicaram-se ao longo dos últimos anos fazendo com que as oportunidades para quem tem dinheiro sejam intermináveis.

Em São Paulo, a Faculdade Roberto Miranda (URM), localizada na Avenida Paulista, desenvolveu um exclusivo e pioneiro MBA sobre o tema, o MBA em Gestão de Fortunas®.

O curso, ministrado pelos maiores nomes do segmento no país, incorporou em seu currículo o investimento no mercado de capitais, gestão de ativos financeiros e não financeiros, M&A (Merger and Acquisitions) valuation, montagem e gestão de boutiques de investimentos, family offices, governança corporativa, preparação para IPO (Initial Public Offering) e temas pioneiros como a montagem e gestão de incubadoras e aceleradoras.

Outro ponto abordado é a gestão do Investimento Anjo, viabilizado por lei complementar promulgada em janeiro de 2017 que permite o investimento direto de pessoas físicas em startups. Esse segmento é pouco difundido e, embora tenha crescido bastante no país, ainda é tímido se comparado com outros países.

Com opções de 3 ou 4 semestres, o MBA em Gestão de Fortunas® oferece também uma turma especial em São Paulo para participantes de outros estados, com horários diferenciados. Todas as turmas contam com extensão internacional em Genebra na Suíça, berço mundial da gestão de fortunas.

Existem no mundo mais de 25.000 fundos de venture capital, aqueles que são investidos em empresas, de startups até grandes corporações.

Segundo o relatório Venture Pulse (Q4’17) da KPMG, o mercado de venture capital atingiu 155 bilhões de dólares em investimentos no ano de 2017.

Os países mais ricos estão no topo da lista, ávidos por oportunidades de investimentos em economias em crescimento.

A lista de oportunidades que existem em gestão de fortunas é interminável e está acessível àqueles dispostos a estudar sobre o tema e empreender no segmento.

MBA em Gestão de Fortunas

www.faculdaDERobertoMiranda.edu.br

Publicação de pesquisadores da UFSCar aborda cultura científica

Criado em 2016 na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), o Laboratório Aberto de Interatividade para a Disseminação do Conhecimento Científico e Tecnológico (LAbI) já passou por fases diferentes em relação às estratégias utilizadas para aproximar o conhecimento de públicos diversificados, mas uma característica permeia a trajetória do Laboratório desde a sua fundação: a busca por construir narrativas que promovam essa aproximação a partir



de elementos familiares a esses diferentes públicos. Essa experiência agora está registrada no capítulo intitulado “Cultura científica e cibercultura: a experiência do Laboratório Aberto de Interatividade (LAbI) com narrativas de Ciência nos espaços físico e virtual”, que integra livro lançado no fim de 2018, com o

título “Produção e difusão da Ciência na cibercultura: narrativas em múltiplos olhares”.

A obra, publicada pela **Editora da Universidade Estadual de Santa Cruz (Editus)**, reúne pesquisas e reflexões sobre a divulgação da produção científica e os desafios envolvidos, de autoria de pesquisadores de diferentes formações, áreas do conhecimento e regiões brasileiras. Mais especificamente, os trabalhos visam discutir fenômenos e processos que têm caracterizado a produção e a difusão da Ciência na cibercultura. Para tanto, os capítulos estão organizados em três eixos principais: Cultura científica, comunicação e cibercultura; Produção, difusão e comunicação científica; e Produção científica e processos formativos. intitulado “Produção e disseminação do conhecimento científico na cultura digital”. Assinado também por Sara Trindade, pesquisadora da Universidade de Coimbra (Portugal), e J. António Moreira, da Universidade Aberta (Portugal), o capítulo apresenta estudo sobre a relação entre as tecnologias digitais e o conhecimento científico, enfatizando o potencial da cultura digital para emergência de novas possibilidades de acesso, mapeamento e sistematização de informações científicas.



GAIA SILVA GAEDE
ADVOGADOS

- ◆ Tributário
- ◆ Societário
- ◆ Regulatório
- ◆ Civil Empresarial
- ◆ Trabalhista
- ◆ Previdenciário

Grupo L'OCCITANE e Loop Industries assinam acordo de longo prazo

Acordo é assinado sobre o fornecimento e transição para o plástico PET 100% sustentável nos produtos L'Occitane en Provence.

- O Grupo L'OCCITANE selecionou a Loop Industries como principal fornecedor de plástico PET 100% reciclado de qualidade virgem.
- Isso representa um marco importante no compromisso de longa data do Grupo com as embalagens sustentáveis, recicláveis e com design ecológico.
- Por mais de 10 anos, a L'Occitane en Provence vem lançando iniciativas como os produtos com refil ecológico, a reciclagem na loja e os frascos de plástico 100% reciclado.
- Ao incorporar o plástico PET da marca LoopTM em suas embalagens, o Grupo L'OCCITANE alcançará sua meta de utilizar plástico 100% reciclado nos frascos dos produtos L'Occitane en Provence até 2025.

O Grupo L'OCCITANE, fabricante e varejista cosméticos e produtos de bem-estar, baseados em ingredientes naturais e cinco marcas líderes, e a Loop Industries, Inc. (Nasdaq: LOOP), empresa líder de inovação tecnológica em plástico sustentável, anunciaram em Fevereiro a assinatura de um acordo de longo prazo para fornecimento de plástico PET 100% sustentável da marca LoopTM. Com o acordo, a marca L'Occitane en Provence começará a incorporar o plástico PET LoopTM às embalagens de seus produtos a partir de 2022, permitindo o aumento dos atuais 30% de plástico reciclado, para 100% em seus frascos até 2025, inserindo assim o logotipo da Loop em todas as embalagens que contenham o plástico PET LoopTM. Seguindo a forte tendência por soluções em embalagens sustentáveis, a Loop Industries desenvolveu uma tecnologia de upcycling de transformação, que aceita frascos e embalagens de plástico, carpetes e tecidos de poliéster de qualquer cor, transparência ou condição, e até mesmo plásticos oceânicos que foram degradados pelo sol e pelo sal, para oferecer aos proprietários de marcas parceiras um produto de plástico sustentável. A iniciativa ajuda a resolver o problema da poluição por

plástico, e ainda atende aos requisitos do FDA (Food and Drug Administration), para uso em embalagens de grau alimentício. Portanto, quando o logotipo da Loop aparecer em uma embalagem da marca, constata-se aos consumidores de que o plástico é sustentável. Trata-se de um desenvolvimento revolucionário, e o Grupo L'OCCITANE muito entusiasmada por encontra-se entre as marcas globais parceiras da Loop, já que o Grupo continua a inovar e a estabelecer novos padrões no setor.

“Uma de nossas principais missões é ajudar as empresas a utilizarem suas embalagens como um símbolo de seu compromisso com a sustentabilidade, e não um símbolo de desperdício. Estamos muito satisfeitos com a parceria com o Grupo L'OCCITANE, uma marca líder no varejo premium, para fazer exatamente isso”, afirmou Daniel Solomita, fundador e CEO da Loop Industries. “Estamos convencidos de que as empresas que realizarem esta transição, utilizando embalagens sustentáveis e incentivando a reciclagem, ajudarão a restaurar nosso meio ambiente e a criar maior valor econômico.”

O Grupo L'OCCITANE sempre foi muito consciente sobre o impacto das embalagens, e a importância fundamental do design ecológico e da reciclagem. Com a natureza no centro de seus negócios, o Grupo está comprometido com a limitação de seu impacto no meio ambiente em cada etapa possível, desde a formulação do produto e a embalagem sustentável até a distribuição final. A empresa introduziu os refis ecológicos pela primeira vez em 2008 e, atualmente, propõe 15 produtos L'Occitane en Provence com refil ecológico. Esses produtos não só usam até 90% menos embalagens que os recipientes originais (representando uma economia de 121 toneladas em 2018), mas também diminuem as emissões de CO2 graças à redução no transporte de produtos. O Grupo ainda trabalha com fornecedores especializados para projetar embalagens mais leves, que priorizem materiais reciclados, e têm como objetivo o aumento de seus atuais 84% de



Na foto (da esquerda para a direita): Sarah Pricaz, VP de Marketing, Grupo L'OCCITANE David Bayard, Diretor de Desenvolvimento Técnico de Embalagem, Grupo L'OCCITANE - Rapahelle Archambeaud-Sicot, Diretora de Desenvolvimento Sustentável, Grupo L'OCCITANE Nelson Switzer, Diretor-chefe de Crescimento, Loop Industries Corinne Fugier-Garrel, Diretora de Design e Conceito de Embalagem, Grupo L'OCCITANE.

plástico tecnicamente reciclado para 100% de nossos frascos até 2025.

Tanto a Loop quanto o Grupo L'OCCITANE sabem da importância de manter o plástico na economia e fora do meio ambiente. Este acordo potencializa a capacidade do Grupo de fechar o circuito sobre seus frascos plásticos. A L'Occitane en Provence está indo além, e oferecendo pontos de coleta de embalagens vazias, incentivando seus clientes a participarem também. Desde 2014, o Grupo L'OCCITANE trabalha com a TerraCycle®, coletando embalagens vazias de produtos da marca em 30% de suas lojas próprias no mundo todo, com o objetivo de chegar a 100% até 2025.

Para Adrien Geiger, diretor global de marca da L'Occitane en Provence, “nossa marca é inspirada pela natureza, pelas pessoas e pela cultura, e usamos ingredientes naturais derivados de plantas e uma fabricação ecologicamente correta há mais de 40 anos. Portanto, somos muito conscientes da importância do design ecológico e das embalagens sustentáveis. Temos lançado iniciativas como os produtos com refil ecológico, a reciclagem na loja e os frascos de plástico 100% reciclado há mais de 10 anos e continuamos a evoluir nessa área. A tecnologia inovadora que a Loop oferece é um divisor de águas, que pode nos ajudar a contribuir de forma substancial para a solução da preocupação global crescente com a poluição por plástico. Estamos animados com assinar o acordo com a Loop, que representa uma mudança significativa em nossa abordagem em relação ao plástico.”

O Grupo L'OCCITANE está usando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável como estrutura para lidar com seus desafios ambientais de forma proativa e contribuir para o esforço global de redução da

poluição por plástico. Como parte disso, a L'Occitane en Provence assinou o Compromisso Global por uma Nova Economia do Plástico da Fundação Ellen MacArthur, uma iniciativa que está promovendo ações entre as empresas e governos para trabalhar em soluções que tratem a raiz e as causas dos resíduos e da poluição de plástico.

Sobre o Grupo L'OCCITANE

O Grupo L'OCCITANE é um Grupo internacional que fabrica e comercializa produtos de beleza e bem-estar ricos em ingredientes naturais. Líder global no mercado de beleza premium, o Grupo possui mais de três mil pontos de venda, incluindo 1.555 lojas próprias, e está presente em 90 países. Por meio de suas cinco marcas (L'Occitane en Provence, Melvita, Erborian, L'Occitane au Brésil e LimeLife by Alcone), o Grupo oferece experiências de beleza novas e extraordinárias, usando produtos de alta qualidade que respeitam a natureza, o meio ambiente e as pessoas.

Para mais informações, acesse <https://group.loccitane.com/>

Sobre a Loop Industries, Inc.

A Loop Industries, Inc. (“Loop” ou “a Empresa”) é uma empresa de tecnologia cuja missão é acelerar a mudança do mundo em direção ao plástico sustentável e afastando-se de nossa dependência de combustíveis fósseis. A tecnologia patenteada e proprietária da Loop desacopla o plástico dos combustíveis fósseis através da despolimerização de resíduos de plástico e fibra de poliéster até seus blocos básicos (monômeros). Os monômeros são então filtrados, purificados e polimerizados novamente para criar um plástico de poliéster de qualidade virgem adequado para uso em embalagens de grau alimentício. As ações comuns da Empresa estão listadas no Mercado Global da Nasdaq sob o símbolo “LOOP”.

“Empreendedorismo rosa”: o responsável pelo desenvolvimento socioeconômico do Brasil em 2019

Rodrigo Mancini*

Respeitar a liberdade de escolha das mulheres é requisito para a prosperidade de um país

As propostas do atual governo de uma agenda reformista e estímulo ao empreendedorismo oferecem algumas das condições mínimas para a retomada do crescimento econômico brasileiro, o que tem gerado boas expectativas.

Mas, as polêmicas declarações da Ministra da Mulher, Família e dos Direitos Humanos podem indicar uma tendência, da atual gestão, em priorizar apenas o crescimento econômico, sem desenvolvimento sócio econômico.

O que isso quer dizer? Não seria o crescimento econômico, por si só, algo bom para os brasileiros? É claro que estamos diante de um assunto complexo, e muito cedo ainda para afirmações e conclusões, mas não é tarde para suposições, diante da seriedade do assunto.

Se pudéssemos resumir em uma frase, esta seria: nem só de crescimento econômico ou mudanças positivas no PIB vivem as nações, é preciso também melhoria no padrão de vida e bem-estar social dos cidadãos.

Em outras palavras, de nada adianta elevar os indicadores econômicos quantitativos, se não houver reflexos positivos e avanços no que tange a distribuição de renda, respeito a liberdade e felicidade de todas as pessoas.

À exemplo da Holanda, que de acordo com a ONU está entre os seis países mais felizes do mundo, onde a população tem alto padrão de vida; a desigualdade entre homens e mulheres é a menor do mundo; LGBTs têm todos os direitos garantidos; crianças são educadas para empreenderem e respeitarem a sexualidade das outras pessoas e por aí vai.

Por isso, num país onde a prioridade é o crescimento com desenvolvimento sócio econômico, o modelo

ideal de sociedade é aquele onde a mulher tem acesso à educação, liberdade para trabalhar, empreender e garantir sua independência financeira. E não aquele onde a mulher deve ficar em casa cuidando dos filhos e o marido garantir o seu sustento.

No Brasil, mesmo com dificuldades de acesso à educação, o que é de extrema utilidade para quem quer empreender; falta de financiamentos; julgamentos desiguais em relação aos homens, quando o assunto é negócios, dentre outras dificuldades, temos aproximadamente 24 milhões de mulheres empreendedoras e nos últimos anos cerca de 52% dos novos negócios são criados por mulheres, de acordo com o SEBRAE.

Sendo assim, criar, apoiar e garantir o direito de acesso a espaços, no formato de coworking, por exemplo, onde as mulheres possam desenvolver os seus negócios, receber capacitação e, ao mesmo tempo, permanecerem próximas de seus filhos, deve ser prioridade do atual governo.

E por fim, já está comprovado que o empoderamento das mulheres colabora com o crescimento e desenvolvimento sócio econômico de um país. Por isso, precisamos de uma equipe de governo e formuladores de políticas que saibam respeitar as liberdades individuais e garantam o direito, de todas as pessoas, de fazerem as suas escolhas a partir de seus talentos, criatividade e propósitos de vida, independente de sexo, raça, religião ou qualquer outra condição.

E isso, não depende de partido político e ideologias de direita, centro ou esquerda. Apenas de bom senso, empatia e respeito aos direitos humanos. Só assim, teremos um país próspero e sócio-economicamente desenvolvido.

* Economista, Mestre e Doutor em geografia econômica, empreendedor e empresário.

Mudanças econômicas e sociais nos últimos anos ditam as transformações no consumo varejista brasileiro

Estudo do setor mostra também que diversidade estrutural resulta em diferentes fortalezas de canais de compra nas regiões do Brasil

O ano de 2018 mostrou que mudanças geracionais e macroeconômicas foram, mais uma vez, determinantes no comportamento no varejo. Se, em 2015 e 2016, diante dos baixos índices do PIB, os bens da cesta de consumo cresceram apontando que as pessoas se voltavam para dentro do lar, um estudo da Kantar Worldpanel, e divulgado na 53ª Convenção ABRAS, que aconteceu em março, conclui que o brasileiro vem consolidando uma nova ordem. O consumidor mostrou ter maior controle sobre os gastos, visitou menos vezes o ponto de venda, porém, buscou uma variedade mais ampla de canais, e priorizou a preferência pela experiência em relação ao produto.

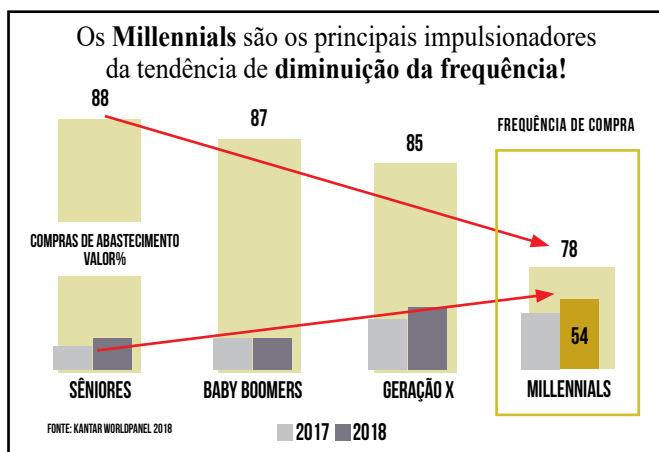
Este cenário é influenciado principalmente pelos Millennials. Esta geração teve 10 visitas a menos às compras do que o consumidor mais maduro, no ano de 2018. Há diferença também na missão de ida ao ponto de venda. Enquanto os segundos optam mais pela proximidade, os primeiros preferem as opções de abastecimento, missão esta que otimiza tempo e gasto. Outras características são que os Millennials e a Geração X gastam menos tempo comprando e a relação custo-benefício é mais predominante no mindset. Por outro lado, os consumidores mais maduros têm mais estabilidade financeira, maior exigência em relação aos pontos de venda e necessidades específicas de consumo.

São justamente estas distinções que fazem com que os compradores escolham determinado tipo de local para compra. Assim, o atacarejo é o canal que mais cresce no País e se consolida como Top 1 para abastecimento, sendo responsável por 40% de todo o gasto nessa missão de compra. O canal conquistou 11,4 milhões de novos compradores nos últimos 4 anos e foi opção para 50% dos lares brasileiros em 2018, representando 20% de todas as compras do mercado de valor.

Os números mostram também que, apesar de ser o meio de maior expansão em todas as regiões, metade dos compradores ainda não o acessa. Isto indica possibilidade de crescimento, especialmente nas regiões Norte, Nordeste, Sul e o estado do Rio de Janeiro. Já São Paulo e Centro-Oeste são as áreas em que o atacarejo predomina.

O estudo apresentou ainda que as lojas tradicionais e os supermercados são os formatos mais presentes nos lares, devido, tanto à própria estrutura de lojas do varejo no Brasil, quanto à resposta para diferentes missões de compra dos consumidores.

Apesar das tendências, a resposta do consumidor a estas transições econômicas e sociais tem sido rápida. Por isso, o varejo precisa ficar atento às adequações que se manifestam, como, por exemplo, aos desafios que as novas gerações impõem à estratégia correta de multicanalidade e ao desenvolvimento do canal e-commerce.



SOBRE A KANTAR WORLD PANEL

A Kantar Worldpanel é especialista global em comportamento de consumo. Através de um monitoramento contínuo, análises avançadas e soluções customizadas, a Kantar Worldpanel inspira decisões de sucesso de grandes marcas, varejistas, analistas de mercado e organizações governamentais.

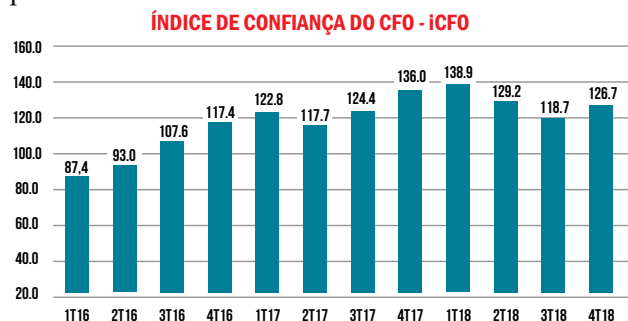
Com mais de 60 anos de experiência, um time de 3.500 funcionários e serviços que cobrem 60 países diretamente ou através de parceiros, a Kantar Worldpanel transforma comportamento de compra em vantagem competitiva em mercados diversos como FMCG, compras por impulso, fashion, baby, telecomunicações e entretenimento, entre vários outros.

ICFO Saint Paul Escola de Negócios e IBEF-SP antecipa sentimento de melhora do PIB pelos executivos de finanças

O mais recente levantamento do índice iCFO Saint Paul Escola de Negócios e IBEF, com mais de 100 executivos de empresas nacionais e multinacionais, antecipa o sentimento de melhora do PIB.

O objetivo desta edição especial foi analisar diversos momentos político-econômicos enfrentados pelo Brasil, que passou pelo impeachment, eleições e início do mandato do presidente eleito. À época das eleições, os CFOs se encontravam apreensivos diante das possíveis incertezas decorrente de mudanças no ambiente político. Já após as eleições e divulgações de informações públicas sobre pretensões do novo governo, percebe-se tendência de aumento no otimismo.

O índice de confiança do CFO chega atualmente ao patamar de 126,7 pontos, tendo viés de otimismo aproximadamente 7% acima do período anterior. Percebe-se, assim, que o CFO tende a vislumbrar para os próximos 12 meses otimismo geral – para o país, setor e empresas. A expectativa média dos CFOs, quanto às variáveis macroeconômicas para os próximos 12 meses, apresentaram inflação de 4,1%, câmbio a R\$ 3,90, Selic 6,9%, e PIB de 2%. Ou seja, eles ainda esperam aumento da Selic em 0,4 pontos percentuais.



“Além de representar importante indicador antecedente para a atividade econômica, na análise com indicadores macroeconômicos selecionados identifica-se relação direta entre a evolução do índice

e o investimento produtivo – principal motor de crescimento econômico”, afirma Eliane Teixeira dos Santos, professora da Saint Paul.

Mas apesar do sentimento de otimismo verificado na última pesquisa, o índice ainda não atingiu o ponto mais otimista já observado, talvez em função do ambiente de incertezas que ainda permeia a aprovação de reformas relevantes para a retomada do crescimento, como a da previdência.

“O investimento produtivo é o principal motor de crescimento econômico, e está apresentando baixo dinamismo, primeiro porque o governo não tem recursos para investir mas, principalmente, porque o setor privado ainda não retomou a confiança para colocar dinheiro em investimentos que terão retorno no médio ou longo prazo. Por isso as reformas estruturais, como a da previdência, são cruciais para a retomada do crescimento econômico – porque são elas que irão reativar a confiança dos empresários, o investimento produtivo e, consequentemente, o PIB”, afirma a professora.

Dentre os pontos de preocupação, os que mais se destacam são demanda de mercado interno (21,7%), competitividade e atuação da concorrência (12%), estrutura tributária (12%), custos de insumos (9,8%) e atracação, retenção e motivação de talentos; custo de mão-de-obra; e acesso a recursos financeiros (funding) 7,6%.

O iCFO é composto por 3 diferentes indicadores, que têm o objetivo de capturar 3 distintas dimensões da percepção da confiança dos respondentes:

- i.iCFOm: índice de confiança em relação à macroeconomia;
- ii.iCFOs: índice de confiança em relação ao setor de atuação de sua empresa;
- iii. iCFOe: índice de confiança em relação à empresa em que atua.

As HR Techs e a evolução para a área de Recursos Humanos

Marcel Lotufo*

As HR Techs são empresas que desenvolvem, por meio de tecnologia e com o objetivo de aumentar a eficiência e a inteligência do setor, softwares que automatizam os processos e digitalizam algumas das tarefas da área de RH. Graças ao acesso praticamente ilimitado à internet, vivemos em uma época muito mais ágil por causa das soluções digitais, que atuam desde o nosso cotidiano até às nossas relações profissionais. E é aí que atuam as HR Techs.

Conhecido também como RH tecnológico, o termo HR Tech é uma tendência da área de Recursos Humanos. Ele busca acabar com a burocratização dos processos do setor. Isso, por meio de softwares que permitem que seus profissionais sejam cada vez mais estratégicos. Por isso, o conceito de HR Tech não pode ser resumido apenas aos softwares e tecnologia, mas também à mudança de mindset e cultura que, hoje, atinge os mais variados setores do mercado, revolucionando o modelo de atuação das empresas.

A expressão Human Resources (Recursos Humanos, em inglês), é um termo reconhecido pela sigla HR. Ao associar a tecnologia às atividades da área, surgem as HR Techs, como são chamadas as empresas que fornecem soluções tecnológicas para o setor. A área de RH está passando por diversas transformações graças ao boom tecnológico dos últimos anos. O que acelera esse processo são as HR Techs. Elas possibilitam que o setor atue de maneira mais estratégica dentro das empresas, já que são um conjunto de soluções, com base tecnológica.

Assim, elas auxiliam a inovar, reduzir custos, aumentar a eficiência e a inteligência nos processos da área de recursos Humanos. Por isso, nesse cenário, a transformação digital auxilia e favorece as inovações do setor. Isso ocorre por causa da melhoria na gestão do tempo, o que possibilita o desenvolvimento de um maior número de estratégias. E o resultado disso pode ser visto em duas das maiores empresas do mundo: Google e Facebook. Elas, com o auxílio das HR Techs, posicionam seus times de RH junto da área de negócios, permitindo que eles não só consigam antecipar problemas da área, como também possam



pensar em inovações, sejam para os seus processos ou para os de outros setores da companhia.

Assim, tarefas que antes levavam horas e possuíam uma grande demanda dos colaboradores do RH, hoje, podem ser automatizadas e feitas mesmo sem a presença desses colaboradores.

Cada empresa é única em diversos aspectos. Valores, cultura, missão e visão são apenas alguns deles. E, a unicidade de alguns desses itens, como a cultura, pode ir além da empresa, tendo cada setor a sua própria. Porém, algumas características das HR techs, ou RH tecnológico, impactam em toda a companhia de um jeito positivo. Como, na integração de processos, na possibilidade de reunir e analisar métricas, e muito mais. Isso, além de melhorar a experiência dos colaboradores como um todo, também permite que o RH seja mais estratégico e assertivo em suas tarefas.

* Sócio fundador da Kenoby, software de recrutamento e seleção, fundada em 2015.
É residente do Cubo Itaú, maior centro de empreendedorismo tecnológico da América Latina.

Brasil anuncia fim dos vistos para turistas dos Estados Unidos, Austrália, Canadá e Japão

Decreto apresentado pelo MTur e assinado pelo presidente da República, Jair Bolsonaro, entra em vigor em 90 dias e deve aumentar presença de turistas estrangeiros no país



A isenção de vistos para cidadãos americanos, australianos, canadenses e japoneses que desejam conhecer o Brasil, bandeira histórica do setor turístico, já é uma realidade. O Decreto 9.7311 com a medida foi publicado em Edição Extra do Diário Oficial em março e passa a valer em 90 dias. Assim, viajantes dos quatro países considerados estratégicos poderão entrar no país, a partir de 17 de junho, sem a necessidade do documento. O decreto foi assinado pelo presidente da República, Jair Bolsonaro, e pelos ministros do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio, da Justiça, Sérgio Moro, e das Relações Exteriores, Ernesto Araújo.

O Decreto apresentado pelo Ministério do Turismo tem como objetivo ampliar o número de turistas estrangeiros no país. De acordo com o texto, o benefício contempla visitantes que possuem passaporte válido com viagens para fins de turismo de lazer e de negócios, realização de atividades artísticas ou desportivas ou em situações excepcionais por interesse nacional. A iniciativa é válida também para turistas em trânsito no Brasil.

“Este é um dia histórico para o turismo brasileiro e temos a certeza de que ele representa a mudança no patamar do país entre os grandes destinos turísticos mundiais. Nosso setor reúne todas as condições para contribuir com o crescimento econômico do país por meio da geração de emprego e renda e em breve teremos bons resultados para apresentar”, afirmou o ministro do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio.

A estadia pode ser de até 90 dias, prorrogável pelo mesmo período, desde que não ultrapasse 180 dias, a cada 12 meses, contados a partir da data da primeira entrada no País. Caso ultrapassem o prazo estipulado, o visitante estará ilegal e sujeito as medidas cabíveis do governo brasileiro.

MEDIDA INÉDITA

Os quatro países beneficiados com a isenção de visto nesta segunda-feira fizeram parte de um projeto piloto iniciado em 2017 que implantou o visto eletrônico para quem desejasse visitar o Brasil. Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), medidas de facilitação de visto podem ampliar em 25% o fluxo de turistas nos países que adotam a prática.

No Brasil, os resultados foram ainda melhores. Em apenas um ano de funcionamento do visto eletrônico houve aumento de 35,23% nas emissões de vistos (eletrônicos e tradicionais), considerando o fluxo dos quatro países contemplados. Se esses vistos se converterem em viagem, a expectativa é de um impacto total de US\$ 1 bilhão na economia brasileira.

A presidente da Embratur, Teté Bezerra, destaca a importância da isenção para o aumento do fluxo turístico no Brasil. “A facilitação desburocratiza processos e acompanha uma tendência de mercado que atesta que, cada vez mais, os turistas internacionais têm procurado destinos mais acessíveis. Essa é uma das prioridades do governo brasileiro, pois estudos comprovam que deverá haver mais turistas, mais receitas e empregos no País. Toda a cadeia turística ganha”, declarou.

A expectativa do Ministério do Turismo é de que a medida contribua para que o país atinja a marca de 12 milhões de visitantes estrangeiros até 2022 contra os atuais 6,6 milhões. A meta estabelecida pelo Plano Nacional de Turismo 2018-2022 tem como objetivo reduzir o déficit cambial do setor que, apenas em 2017, ficou em US\$ 13,2 bilhões.

Experiência = Eficácia



BRANCO

www.brancoconsultores.com



- CONSULTORIA TRIBUTÁRIA

- ASSESSORIA JURÍDICA TRIBUTÁRIA

- PERÍCIAS CONTÁBEIS

RIO DE JANEIRO (NOVO ENDEREÇO)

Avenida das Américas, 3434
Bloco 4 - Salas 311 e 312
Condomínio Henrique Simonsen
Barra da Tijuca - Rio de Janeiro - RJ
CEP 22.640-102
Tel.: 21 32315900

SÃO PAULO

Rua Vergueiro, 2087 - Cj. 101
Vila Mariana - São Paulo
CEP 04.101-000
Tel.: 11 5087 8910
Fax: 11 5087 8810

Crescimento do turismo mundial pode chegar a 4% em 2019

Resultado do setor em 2018 foi o segundo melhor da década, segundo relatório da Organização Mundial do Turismo



O turismo mundial vai crescer entre 3% e 4% em 2019. Essa é a previsão da Organização Mundial do Turismo (OMT), segundo relatório recém divulgado. Além disso, de acordo com o último levantamento da entidade, o setor registrou, em 2018, o segundo melhor resultado dos últimos 10 anos, atingindo a marca de 1,4 bilhão de chegadas internacionais no mundo todo, um aumento de 6% sobre 2017.

Apesar do resultado positivo, as Américas estão na lanterna do crescimento, com 3% de alta no período 2017/2018. O número segue tendência histórica do continente (2% a 3%). Entre 2017/2018 a América do Sul registrou aumento de 3,2%, enquanto no período anterior – 2016/2017 – o crescimento foi de 9%.

O diagnóstico relata que a alta se deve a fatores como ambiente econômico favorável, forte demanda dos principais mercados emissores, consolidação da recuperação em destinos anteriormente em crise, melhor conectividade aérea e maior facilitação de vistos.

Para o ministro do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio, o Brasil está na rota do crescimento do setor em 2019. “Nosso trabalho a partir de agora é criar recursos para o incremento da competitividade e incentivo à inovação em todas as atividades da cadeia produtiva. Com um

novo ambiente de negócios, teremos um mercado de viagens mais acessível, gerando empregos, renda e desenvolvimento”, prevê.

O titular do Turismo no Brasil destacou medidas prioritárias para obter resultados importantes da atividade no país: “a isenção de visto para países considerados estratégicos, a criação de Áreas Especiais de Interesse Turístico (AEITs) e a ampliação da conectividade aérea no país para expandir os mercados doméstico e internacional estão entre as nossas metas. É urgente repensar e reorganizar o setor para fazer o Brasil crescer”, defende.

Em comunicado, o secretário-geral da OMT, Zurab Pololikashvili, afirmou que “o crescimento do turismo nos últimos anos confirma que o setor é hoje um dos motores mais poderosos de crescimento e desenvolvimento econômico a nível global. Temos a responsabilidade de geri-lo de maneira sustentável para converter essa expansão em benefícios reais para todos os países, e em particular para todas as comunidades locais, criando oportunidades de emprego e empreendimento”.

A expectativa da OMT é que em 2030, as chegadas internacionais cheguem a 1,8 bilhão.

Breves considerações à Lei que autoriza a parceria entre os fundos patrimoniais e a Administração Pública

José Francisco Manssur*



O Governo Federal editou no início do ano a Lei 13.800/2019, que “dispõe sobre a constituição de fundos patrimoniais com o objetivo de arrecadar, gerir e destinar doações de pessoas físicas e jurídicas privadas para programas, projetos e demais finalidades de interesse público” (art. 1º).

Tal medida significa a inserção formal no ordenamento brasileiro do conceito dos endowments, utilizado bastante nos Estados Unidos, na forma da constituição de fundos patrimoniais, primordialmente como doações de ex-alunos, direcionados à manutenção sustentável e incremento de atividades de instituições mais tracionais de interesse público, como Harvard, MIT, entre outras.

A Lei em questão destinou a constituição dos fundos patrimoniais ao apoio de instituições “relacionadas com a educação, ciência, tecnologia, pesquisa e inovação, cultura, saúde, meio ambiente, assistência social, desporto, segurança pública, direitos humanos e demais finalidades de interesse público” (art. 1º, parágrafo único).

É de se constatar que a existência de fundos patrimoniais, visando apoio financeiro às atividades de interesse público, já é notada no Brasil, de forma ainda escassa, antes mesmo da edição da Lei 13.800/2019. Porém, a normatização pretende especialmente contribuir para a criação de um ambiente apto a aumentar o nível de segurança e confiabilidade, incentivando a realização de aportes nas formas definidas no art. 13 da Lei e a favor de instituições apoiadas, que sejam voltadas às atividades nas áreas mencionadas acima.

Para tanto, a Lei dispõe sobre normas de inclusão obrigatória nos atos constitutivos dos fundos, tais como a indicação da instituição/causa a ser apoiada, mecanismos de transparência e prestação de contas; disposições sobre a contabilidade e escrituração da organização gestora do fundo, além de relatórios de execução e informações sobre investimentos; a criação e funcionamento dos conselhos de administração, comitês de investimentos e conselhos fiscais; diretrizes e limites prudenciais estabelecidos pela

CVM para aplicação dos recursos dos fundos, vedações quanto à destinação dos recursos; e determinação de adoção de providências e possível suspensão e encerramento do termo de execução ou da parceria no caso de constatação de irregularidades.

Além disso, de acordo com a norma, as entidades apoiadas pelos fundos de natureza pública ou privada não devem ter fins lucrativos de modo que a constituição do fundo não visará, em nenhuma hipótese, a obtenção de retorno financeiro de qualquer espécie em favor do doador e/ou daquele que realizar o aporte sob quaisquer das formas previstas no texto legal. Com efeito, aquele que realiza aporte ou destina recursos conforme definido na Lei deve visar unicamente a manutenção e/ou incremento de determinada atividade de interesse público.

Na conversão da Medida Provisória 851/2018 ao texto da Lei 13.800/2019, o Governo Federal vetou, entre outros, os dispositivos que previam benefícios fiscais na forma de dedução de valores doados aos fundos patrimoniais.

JOSÉ FRANCISCO MANSSUR

O Direito, o esporte e a comunicação orientaram a formação do advogado que, por nove anos foi associado do setor de contencioso da banca Pinheiro Neto Advogados, onde criou o Grupo de Direito Desportivo e em seguida, recebeu o convite para ser Chefe de Gabinete na Secretaria de Transportes Metropolitanos do Estado de São Paulo. Formado pela PUC – SP, Manssur foi dos pioneiros do curso de Formação para Profissionais do Esporte na Fundação Getúlio Vargas de São Paulo. Lecionou na cadeira de Legislação Esportiva no Curso de Formação para Profissionais do Esporte pela FGV/SP, na cadeira de Legislação Esportiva no Curso Marketing Champion da ESPM/SP e na cadeira de Legislação Esportiva na Universidade São Marcos/SP. Por dois anos, 15/17, foi Vice-Presidente de Comunicação e Marketing do São Paulo Futebol Clube. Desde 2008, é Auditor Vice-Presidente da 1ª Câmara do Tribunal de Justiça Desportiva do basquetebol – LNB. José Francisco Manssur é co-autor de dois livros, Futebol, Mercado e Estado de 2016 e Sociedade Anônima do Futebol de 2017.

Sobre AMBIEL, MANSSUR, BELFIORE & MALTA Advogados Sociedade formada a partir do AMVO Advogados, fundado em 2008 por advogados com sólida formação acadêmica e longa experiência prática em renomadas bancas brasileiras. Com o ingresso de um novo sócio e a mudança de nome, Ambiel, Manssur, Belfiore & Malta Advogados inaugura (em agosto de 2017) uma nova fase de atuação, mais adequada às demandas dos clientes, principalmente na área empresarial. Além da prevenção e solução de conflitos judiciais e extrajudiciais nas áreas cível, trabalhista e tributária, assessora clientes na realização de diversos projetos e negócios, desde a constituição de uma sociedade e a formalização de investimentos estrangeiros no Brasil, quando necessárias, passando pela modelagem do plano de negócios, elaboração e formalização dos instrumentos jurídicos necessários, negociações com os mais diversos stakeholders e controle das obrigações contratuais dos clientes.

* Advogado e sócio do escritório Ambiel, Manssur, Belfiore e Malta Advogados.

10 motivos para aprender xadrez

Jogo de tabuleiro contribui para o desenvolvimento da memória, da concentração, do planejamento e a capacidade de tomar decisões



Todas as mães e pais se preocupam com o futuro do seu filho e tentam fazer o melhor para oferecer meios para que ele se desenvolva de forma plena e completa. Jogar xadrez pode ser um super aliado nesse sentido. A prática desenvolve habilidades como memória, concentração, planejamento e capacidade de tomar decisões.

O jogo de tabuleiro – um dos mais antigos do mundo – pode abranger uma extensa faixa etária. “Com quatro ou cinco anos as crianças já podem aprender a mexer as peças. Ao longo do tempo, é possível se especializar e alcançar níveis mais avançados”, explica o professor de xadrez do Colégio Marista Anjo da Guarda, Bolívar Ribeiro.

Os benefícios que envolvem a prática de jogar xadrez são inúmeros, principalmente no que se refere à melhora e ao desenvolvimento das funções cerebrais. Confira 10 motivos para incentivar o seu filho a aprender xadrez:

1. Pode aumentar o QI

Mover as peças no jogo de tabuleiro pode aumentar o quociente de inteligência de uma pessoa. Um estudo feito com 4 mil estudantes venezuelanos mostrou aumentos significativos nas pontuações de QI de meninos e meninas após quatro meses de prática de xadrez.

2. Ajuda a prevenir a doença de Alzheimer

O cérebro funciona como um músculo, que precisa de exercício para ser saudável. Um estudo recente publicado no The New England Journal of Medicine mostrou que pessoas que se envolvem em atividades de alongamento do cérebro, como xadrez, têm menor probabilidade de desenvolver demência do que seus colegas que não praticam jogos de tabuleiro.

3. Exercita ambos os lados do cérebro

Em um estudo alemão, pesquisadores mostraram aos especialistas e novatos em xadrez formas geométricas simples e posições de xadrez e mediram as reações dos sujeitos ao identificá-los. Eles esperavam encontrar os cérebros esquerdos dos especialistas sendo muito mais ativos, mas não esperavam que o hemisfério direito do cérebro também o fizesse. Seus tempos de reação às formas simples eram os mesmos, mas os especialistas usavam os dois lados de seus cérebros para responder mais rapidamente às perguntas sobre a posição do xadrez.

4. Aumenta a criatividade

Como o hemisfério direito do cérebro é responsável pela criatividade, não é de surpreender que ativá-lo ajude a desenvolver seu lado criativo. Especificamente, o xadrez aumenta muito a originalidade. Um estudo de quatro anos fez com que alunos jogassem xadrez, usassem computadores ou fizessem outras atividades uma vez por semana durante 32 semanas para ver qual atividade promoveria o maior crescimento no pensamento criativo. O grupo de xadrez obteve maior pontuação em todas as medidas de criatividade, sendo a originalidade sua maior área de ganho.

5. Melhora a memória

Um estudo mostrou que estudantes que jogam xadrez regularmente aumentam suas notas em todas as matérias. A melhora da memória é apontada como o motivo do aperfeiçoamento escolar, além de incentivar habilidades organizacionais.

6. Aumenta as habilidades de resolução de problemas

Uma partida de xadrez é como um grande quebra-cabeça que precisa ser resolvido na hora, porque seu oponente está constantemente mudando os parâmetros. Quase 450 alunos da quinta série foram divididos em três grupos em um estudo de 1992 em New Brunswick. O grupo A foi o grupo de controle e passou pelo currículo tradicional de matemática. O grupo B completou a matemática com instruções de xadrez após a primeira série, e o grupo C começou o xadrez na primeira série. Em um teste padronizado, as notas do grupo C subiram de 62% para 81,2% e ultrapassaram o grupo A em 21,46%.

7. Melhora as habilidades de leitura

Um estudo realizado em 1991 avaliou o desempenho de leitura de 53 alunos do ensino fundamental que participaram de um programa de xadrez e avaliou-os em comparação com os estudantes que não jogavam xadrez. Os resultados mostram que o jogo aumentou o desempenho na leitura.

8. Melhora a concentração

Desviar o olhar ou pensar em outra coisa, mesmo que por um momento, pode resultar na perda de uma partida, já que um

oponente não é obrigado a lhe dizer como ele se moveu se você não prestou atenção. Diversos estudos realizados nos Estados Unidos, na Rússia e na China provaram que a capacidade de concentração dos jovens é aguçada com a prática do xadrez.

9. Crescem os dendritos

Os dendritos são os “galhos” em forma de árvore que conduzem sinais de outras células neurais para os neurônios aos quais estão ligados. São como antenas captando sinais de outras células cerebrais. Quanto mais antenas você tiver e quanto maiores elas forem, mais sinais você receberá. Aprender uma nova habilidade como jogar xadrez faz com que os dendritos cresçam.

10. Ensina planejamento e previsão

Uma das últimas partes do cérebro a se desenvolver é o córtex pré-frontal, a área responsável pelo planejamento, julgamento e autocontrole. Os adolescentes são cientificamente imaturos até que essa parte se desenvolva. Jogos de estratégia como o xadrez podem promover o desenvolvimento do córtex pré-frontal e ajudá-los a tomar melhores decisões em todas as áreas da vida.

Expediente

O Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças - IBEF Rio de Janeiro criado em 19 de maio de 1971, na cidade de sua sede nacional, o Rio de Janeiro, é uma entidade sem fins lucrativos considerada de utilidade pública nas esferas de governo federal, estadual e municipal, apartidária e que reúne os principais executivos e empresários do país.

Avenida Rio Branco, 156/4º andar Ala C - Centro - Rio de Janeiro, RJ - CEP:20040-003

Tel: (21) 2217-5555/5566 / ibefrio@ibefrio.org.br

Institucional: ibefrio.org.br / Programação: agenda.ibefrio.org.br / Locação de Ambientes: loc.ibefrio.org.br

BIÊNIO 2017/2019 - IBEF RIO DE JANEIRO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente - José Carlos Monteiro

Vice-presidente - Márcio João de Andrade Fortes

Membros - José Octávio Vianello de Mello, Jorge Saul Doctorovich, Manuel Fernandes Rodrigues de Souza, Ricardo Emmanuel Vieira Coelho, Roberto da Cunha Castello Branco, Sérgio Burrowes Raposo e Thomas Klien.

DIRETORIA VOGAL

Consultar em: www.ibefrio.org.br/secoes/page/64/Diretoria-Vogal

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente - Ricardo Emmanuel Vieira Coelho

1º Vice-presidente - Gustavo Damázio de Noronha

Vice-presidentes - José Domingos Vargas, Mônica Oliveira Costa Pinto Bendia, Patrício Roche e Sérgio Burrowes Raposo.

Secretário Geral - Marcos Chouin Varejão.

CONSELHO FISCAL

Presidente - José Carlos Fardim

Membros - Claudio Roberto Contador e Luiz Affonso Neiva Romano

Suplentes - Aldo Henrique Ramos, Gustavo Tavares da Cunha Mello e Paulo Sérgio Costa Lima Marques.

Revista IBEF

Conselho Editorial

Eduardo Facó Lemgruber, Henrique Luz, João Paulo dos Reis Velloso, José Gandelman, Márcio Fortes, Marcos Chouin Varejão, Merval Pereira, Nilton Molina, Roberto Lima Netto, Sidney Rezende, Theophilo de Azeredo Santos e Valmar Paes

Editor Responsável

Eduardo Cantidiano

Jornalista

Vilma Goulart (MTB 18585)

Distribuição

Simone Lira

Programação Visual

Red Design Comunicação

Fotos

Banco de imagens Red Design

Publicidade e Marketing

EC - Editora e Comunicação
Eduardo Cantidiano
e.cantidiano@openlink.com.br
(21) 99619-0771

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução de artigos publicados na Revista IBEF, desde que citada a fonte.

O IBEF não se responsabiliza por opiniões emitidas em artigos assinados.

Justiça Federal em Campo Grande condena 14 pessoas por tráfico de drogas da Bolívia para o Brasil

Denunciados foram investigados pela “Operação Nevada” que apreendeu mais de 800 quilos de cocaína e 2 milhões em dólares americanos

A 3ª Vara Federal da Justiça Federal em Campo Grande (MS) condenou 14 pessoas por constituírem associação criminosa voltada ao tráfico internacional de drogas, lavagem de dinheiro e crimes relacionados a armas de fogo. O grupo atuava em núcleos, com atuação simultânea e paralela, enviando grandes quantidades de cocaína boliviana para a cidade de São Paulo/SP.

Na internalização da droga no país, fardos de cocaína boliviana eram arremessados de aviões na área rural dos municípios de Bodoquena, Bonito e Porto Murtinho no estado do Mato Grosso do Sul, nas proximidades de uma reserva indígena. Depois disso, a droga era carregada em carroceria de veículos ou enterrada em local adequado para posterior carregamento e envio para a cidade de São Paulo.

A descoberta do grupo ocorreu em procedimento preliminar ao Inquérito Policial, em razão de reclamações de moradores das proximidades de imóvel de alto padrão localizado na Rua Serra Nevada em Campo Grande (MS). Na ocasião, policiais federais constataram intensa movimentação de automóveis de luxo pertencentes a empresas fantasmas e reiteradas reuniões de pessoas envolvidas com o tráfico de entorpecentes.

De acordo com a denúncia apresentada pelo Ministério Público Federal, os líderes e organizadores do esquema criminoso tentavam não negociar abertamente por telefone, privilegiando a utilização de aplicativos de mensagem com criptografia e encontros presenciais. Nas conversas interceptadas, utilizavam linguagem cifrada. Também deixavam o transporte de entorpecentes e de dinheiro vivo a cargo de terceiros de menor importância no núcleo, que detinham menor importância e ascendência dentro da associação.

O ponto de interseção e convergência da atuação entre os múltiplos núcleos associativos identificados na “Operação Nevada” era, de acordo com a sentença, a remessa de grandes lotes de cocaína, preferencialmente ocultos em caminhões sob cargas lícitas, destinados a compradores na cidade de São Paulo.

FACÇÃO

A decisão destaca que um dos compradores de cocaína em larga escala é ligado a uma atuante facção criminosa paulista, que estava foragido desde a deflagração da “Operação Nevada”. Ele foi preso recentemente no interior do estado do Ceará, por força do mandado de prisão expedido nesta operação.

“Embora possuíssem atuação conjunta no período inicial das investigações, os líderes gerais dos grupos criminosos – pertencentes a uma mesma família – se desentenderam e passaram a fornecer de forma independente a droga, embora mantivessem elo com o comprador comum, conectado com a facção criminosa”, relata a decisão.

Os grupos atuavam na Bolívia e nas cidades de Campo Grande, Bodoquena, Bonito e Porto Murtinho, no estado de Mato Grosso do Sul, e em São Paulo (SP).

A investigação do grupo que atuava em Bonito (MS) permitiu identificar em detalhes os procedimentos de internalização da cocaína no território brasileiro: “a mesma era arremessada por traficantes bolivianos em aviões que sobrevoavam terras circunvizinhas à reserva indígena dos índios Kadiwéu no Estado de Mato Grosso do Sul, posteriormente recuperada pelos membros do grupo criminoso e muitas vezes enterrada, até que as negociações com os compradores da droga obtivesse desfecho. Outro dos núcleos associativos possuía parte de sua estrutura permanentemente instalada em solo boliviano, para preparo e envio da droga desde as áreas de exportação”, destaca a decisão.

Durante a “Operação Nevada” foram apreendidos mais de 800 quilos de cocaína, mais de US\$ 2 milhões (dois milhões de dólares americanos), dezenas de milhares de reais pertencentes aos condenados, além de inúmeros imóveis, carros de luxo (como automóveis Land Rover e BMW), diversas joias e outros bens de origem desconhecida.

Ação Penal 0007118-59.2014.403.6000
Assessoria de Comunicação Social do TRF3 - 3012-1446



Russell Bedford
taking you further

AUDITORIA

Entre conhecimento e excelência,
escolha os dois.

e mais:

- CONSULTORIA;
- DUE DILIGENCE;
- OUTSOURCING;
- ASSESSORIA CONTÁBIL;
- PERÍCIA CONTÁBIL



✉ contato@macielauditores.com.br ☎ (55 11) 4007.1219 🌐 www.macielauditores.com.br

📍 SP: Alameda Santos, 1165, 3º andar
Jardim Paulista, São Paulo

📍 RJ: Av. Rio Branco, 26 – 1º andar
sala 16 – Centro – Rio de Janeiro

📍 RS: Av. Bastian, 366
Menino Deus, Porto Alegre

📍 DF: Setor Bancário Sul Quadra 02
Bloco E, edifício Prime 206,
sala 21 / 5º andar – Brasília

📍 PR: Avenida Cândido de Abreu
nº 470, 14º andar, sala 1407
Curitiba

📍 MG: Rua Antônio de
Albuquerque nº 330, sala
901 savassi. Belo Horizonte

📍 GO: Av. 85, 2054 - St. Marista, Goiânia



Equity crowdfunding com algo mais

A Capta é o mais novo agente de equity crowdfunding no Brasil. Diferentemente das concorrentes, é mais do que uma plataforma. Por ser uma empresa do Grupo Apsis, já nasce com a experiência de 40 anos de mercado da Apsis Consultoria.

Agregamos conhecimento técnico e financeiro aos projetos, incluindo modelos setoriais customizados de projeção de fluxo de caixa e avaliação de ativos intangíveis.

Somos a sua melhor opção para criar e executar seu projeto de captação.

**Projetos exclusivos em verticais específicas:
tecnologia, imobiliário, sustentabilidade e inovação**

**Comece a investir com a CAPTA hoje.
Entre em contato conosco.
CAPTA.IO**